

*Pro. Luiz Machado, Ph.D.*



# COMO LIDAR COM AS CRIANÇAS DE HOJE

*(INDIGO, CRISTAL, ARCO-ÍRIS)*

*Como os pais podem estar  
presentes na sua ausência*



## Como Lidar com as Crianças de Hoje e Diálogo sobre Como Lidar com as Crianças de Hoje

Assista trailers e adquira estes e outros  
DVDs, CDs e livros em nossa loja virtual.

Acesse:

**[www.cidadedocerebro.com.br/loja.asp](http://www.cidadedocerebro.com.br/loja.asp)**

O conteúdo deste filme é todo baseado no presente  
livro, de autoria do Prof. Luiz Machado, Ph.D., que  
por sua vez tem como base a Emotologia.



## DEDICATÓRIA

Dedicado à Luíza, minha neta que, aos 3 anos de idade, me deu a oportunidade de, observando-a, aprender muita coisa para este livro.

2007.

Em outubro de

## SUMÁRIO

Missão	6
Apresentação do programa e do livro	8
Apresentação deste livro	10
Os pais como agentes multiplicadores destes conhecimentos	13
Pais presentes em sua ausência	15
Conquiste seus filhos antes que outros o façam	16
Os pais devem prepara-se para lidar com seus filhos	17
Certamente não existe nenhuma (nem uma) maneira de ser um pai ou mãe perfeitos, mas há muitos modos de ser um bom pai ou um boa mãe	18
Como o adulto vê a criança e como é visto por ela	20
Generosidade	21
Que são crianças chamadas de índigo, cristal e arco-íris	22
As crianças de hoje	24
Como surgiram as características das crianças de hoje	26
Algumas características das crianças de hoje	27
Elas são um problema ou uma qualidade?	30
Consideremos as crianças como bençãos recebidas	31

---

Elas são um desafio ou um privilégio? _____	32
As crianças de hoje são mais inteligentes? _____	33
O que as crianças esperam dos adultos, especialmente de seus pais _____	35
No fundo, seu filho não quer vencer você numa disputa _____	36
Você deve ficar no controle _____	37
Tenho muitas habilidades sim, mas não deixei de ser criança _____	38
Novas crianças, mundo novo, nova pedagogia _____	39
O que os pais querem para seus filhos _____	40
Por que se atrai o que se teme? _____	42
Comunicação _____	43
As crianças seguem muito mais nossos exemplos que nossas palavras _____	44
Como fazer a informação mudar comportamento _____	45
Como se dá a comunicação com as crianças _____	46
Atitude _____	48
A voz da entonação _____	49
De onde vem o modelo de nosso comportamento _____	50
Canal de comunicação _____	51
O significado está em seus filhos _____	52
Que é “programação” da pessoa? _____	53

---

Como mudar o script	54
O efeito pigmaleão e as crianças	55
Uma criança poderia perguntar: como vou ser responsável se não me atribuem responsabilidades?	56
Reprodução involuntária de reações alheias	57
As crianças e as solicitações do ambiente	58
Canto de sereia	60
Como lidar com os meios de comunicação de massa	61
As mensagens	62
A preparação de pais e professores e de quem mais lida com crianças	64
Críticas	66
O "não" de forma positiva	67
Pais e professores precisam vencer a si mesmos	68
Rever os conceitos de como educar as crianças é uma das mais significativas preocupações no mundo de hoje	69
Aproveite a oportunidade de aprender com as crianças	71
Saber corrigir	72
Respeito e confiança	73
Autoconfiança	75

---

Supervisão discreta	76
A inteligência e seus três fatores	77
Percepção e inteligência	79
A idade do “por quê?”	81
Estímulos	82
Diálogo com a criança	83
A conversa respeitosa	85
A conversa com bebês	86
Avaliação	87
Sistema de avaliação	87
Palavras e Expressões Tóxicas	89
A lei do esforço convertido	91
Imaginação x quadro mental emotizado	92
Desafio e não ameaça	93
Canções de ninar e de brincar como ameaça	94
Fique alerta para	97
E a escola?	98
Apêndices	100

# MISSÃO

Ao lidarem com as crianças de hoje, que nasceram e continuam nascendo para mudar o mundo, pais, mães, pais e mães adotivos, irmãos mais velhos, padrastos, madrastas, padrinhos, madrinhas, avós (avô e avó), tios e tias, outros familiares, professores, professoras, babás recebem uma incumbência muito importante: a de criarem as condições para que elas desenvolvam suas potencialidades como elemento de auto-realização.

Se essas crianças, com as características que mencionamos no corpo deste livro, não forem atendidas na missão que recebem, de mudar o mundo e salvar o planeta, correm o risco de se desviarem do caminho traçado para elas, ficando totalmente apáticas, rebelando-se ou se encaminhando para o mundo das drogas.

O autor acha que também cumpre uma missão ao publicar este Programa, e pede às pessoas que tomarem conhecimento de seu conteúdo que propaguem as idéias nele contidas por toda parte, também nos meios carentes e contribuam para que se tirem as crianças da rua a fim de que elas tenham oportunidades iguais às de qualquer outra.

Neste ano de 2007, a partir do mês em que ocorre o Dia do Mestre, outubro 15, estará disponível na Internet, gratuitamente, pela Cidade do Cérebro, o livro “A Única Saída”, do mesmo autor deste, sobre o processo ensino/aprendizagem no século XXI.

O autor solicita aos que têm recursos para tirar cópias que as distribuam entre os professores de comunidades carentes e entre os bravos mestres e mestras dos rincões mais longínquos e poucos lembrados do País.

A Emotologia é para todos!

(Envie a um

amigo!)



**APRESENTAÇÃO DO  
PROGRAMA E DO LIVRO**

Cidade do  
**CÉREBRO**

## APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

A criança lida com muita gente, observa muitos comportamentos diferentes, mas o núcleo familiar, entendida esta expressão como as pessoas em que ela mais confia, é a maior fonte de exemplos para ela e “o exemplo é a grande escola da humanidade” e é sempre mais difícil aprender por outros meios. Se ela tiver que escolher um exemplo a seguir, sem dúvida, vai optar pelas pessoas que, no julgamento delas, se tornaram dignas de sua confiança. Não se pense que a simples razão de serem pais e mães vai levar as crianças de hoje a confiarem neles. Há outras pessoas que convivem com elas e que podem influenciá-las, tais como irmãos mais velhos, avós, padrastos, madrastas, tios, padrinhos, babás, amiguinhos, outras crianças. Nessa convivência, as babás são muito importantes porque, por meio das brincadeiras, abrem um canal de comunicação com as crianças e tornam-se alvo da atenção delas. Em vez de nos preocuparmos apenas com a família tradicional, devemos levar em conta tudo aquilo que é familiar às crianças, isto é, o que é freqüentemente visto e praticado por elas.

A melhor maneira de lidar com as crianças é criar práticas de vida, um ambiente (físico, cultural e psicológico) que atenda às suas necessidades; para isso, os mais interessados na educação da criança devem preparar-se para lidar com elas a fim de levar os outros, que têm contatos estreitos com elas, a também estarem preparados. Com esse propósito, a Cidade do Cérebro está dando a lume um Programa que é apresentado em palestras, cursos, seminários, coaching, livros, manuais, filmes, DVDs, CDs e outros meios para propagar conhecimentos benéficos para todas as crianças.

Nós apresentamos no Programa o resultado de estudos, pesquisas, observações imediatas e diretas, experiências do exercício do magistério primário (fundamental), secundário (ensino médio) e superior em escolas públicas e particulares, e, acima de tudo, os conhecimentos que deram origem à Emotologia. Foi dada especial atenção às mudanças velozes que vêm ocorrendo na sociedade, com destaque para o relacionamento entre pais e filhos.

Os conhecimentos de Emotologia, que é a ciência do Ser Humano, criam as condições para se constituir o ambiente propício ao desenvolvimento das crianças e impedem que as pessoas, que têm mais contato com elas, bloqueiem sua boa formação, quando não causem, mesmo

involuntariamente, desvios da conduta– não esperados pelos pais e pela sociedade.

A Emotologia é um corpo de conhecimentos sistematizados com base em elementos das neurociências e da física quântica, os quais, adquiridos via observação imediata e direta, identificação, pesquisa, explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, são metódica e racionalmente formulados para promover o desenvolvimento das potencialidades humanas como elemento de auto-realização.

Quando as crianças de hoje não são atendidas, conforme suas potencialidades, ficam mais susceptíveis de se tornarem rebeldes e buscarem caminhos não desejados pelos pais.

A necessidade de os pais se informarem a respeito da Emotologia para se prepararem não só para uma vida melhor para si mesmos como para poderem ajudar seus filhos.

A Emotologia tem aplicações na educação, na saúde, na área comportamental e nas atividades operacionais das empresas, considerando-se que ninguém administra senão gente.

Cidade do  
CÉREBRO

## APRESENTAÇÃO DESTE LIVRO

Hoje em dia, com as necessidades da vida trepidante, os pais não dispõem de muito tempo para se dedicarem diretamente a seus filhos como gostariam, mas têm grande desejo de vê-los progredir e serem felizes. Mas podem ficar presentes em sua ausência, como explicaremos neste livro.

As pessoas trazem consigo, quer de maneira consciente ou não, modelos mentais, paradigmas, padrões de como "educar", mas, por melhor que tenham sido "educadas" por pais, irmãos mais velhos, avós, tios, padrastos, madrastras, padrinhos, professores e babás, o modelo que trazem revela-se inadequado para lidar com as crianças de hoje, que são fruto principalmente da evolução mental da Humanidade. A palavra "educar" indica, na verdade, "trazer para fora, fazer surgir, criar as condições para que as potencialidades das pessoas se tornem reais". Deste modo, torna-se necessário um livro de fácil manuseio, preparado com informações relevantes apresentadas de maneira simples. Não se trata de tornar simples um tema complexo, mas sim fazer um livro simples sobre esse tema. As informações aqui apresentadas são verdadeiras sínteses que, para serem formuladas, exigiram penetrante observação, extensa leitura, experiência, reflexão e compreensão por parte de quem as preparou. Por outro lado, as informações podem ser aprofundadas por meio de outras leituras, debates, trocas de experiência entre os interessados etc.

Não faz muitos anos, o modelo mental de educar era autoritário: "Não faça isso porque estou mandando"; "Não quero isso por que sou sua mãe e você tem que me obedecer", "É assim porque eu quero", "Você é uma criança e não sabe o que é melhor para você, portanto me obedeça", "é assim e pronto!", e uma série de ordens autoritariamente impostas. Mas daí, quase de um extremo a outro, passou-se para uma liberalidade em que as crianças não conheciam limites. Mas os limites precisam existir, só que hoje precisam ser discutidos e explicadas as suas razões.

A criança deve acostumar-se, desde cedo, com limites. É na primeira infância e na pré-escola (maternal, jardim-de-infância e o curso de alfabetização) e no ensino fundamental (primário) que ela deve aprender a viver em sociedade, a respeitar o direito dos outros, a agir com honestidade,

com ética, e a preservar a Natureza. O diálogo com as crianças deve começar bem cedo em suas vidas.

Quando se fala em pré-escola não significa que a criança tenha de, necessariamente, ir para a escola nesta fase de sua vida. A pré-escola pode acontecer em casa, na família, pois é um momento de aprender a gostar da escola, de aprender a gostar de aprender, de aprender a respeitar as regras de convivência.

Há várias razões que explicam as características das crianças de hoje, como se verá adiante neste livro.

O assunto, que tem este livro como introdução, é interdisciplinar, relacionando-se estreitamente com as áreas profissionais dos professores, médicos, psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, assistentes sociais, nutricionistas, recreadores e com todos aqueles com interesse no desenvolvimento das potencialidades humanas como elemento de auto-realização. Os pais são os primeiros e maiores professores das crianças.

Potencialidade é capacidade inata para crescimento, desenvolvimento e possibilidade de tornar-se real. As potencialidades existem de forma não manifesta. Precisamos criar as condições para torná-las reais. Seja dito de passagem que "ensinar" é criar as condições para que as pessoas desenvolvam suas potencialidades e aprendam. Às vezes, dá-se o nome de "facilitador" àquele que cria as condições para que se realize a aprendizagem. No caso "facilitador" não deve ser confundido com "aquele que facilita".

É preciso que se fique alerta para quando a criança precisa de atendimento profissional, quer por médicos, por psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e por nutricionistas especializados, mas para isso o diagnóstico precisa ter sido feito por profissionais altamente capacitados.

Este livro é escrito numa linguagem acessível às pessoas às quais ele se destina, que têm diferentes níveis de percepção. Os pais devem estar preparados para esclarecer as dúvidas das pessoas a quem derem o livro para ler ou o filme "Nascidos para Mudar o Mundo" (DVD) para ver. Aliás, quando os pais apresentarem este livro para babás, por exemplo, devem dizer que elas venham esclarecer com eles o que não entenderam.

Muita coisa que está neste livro aplica-se até a adolescência e até quando os pais tiverem controle sobre os filhos. "Controle", neste caso, significa manter as ações no rumo certo dos objetivos. Em outras palavras: até quando os filhos estejam na dependência dos pais. O objetivo é que os

filhos adotem padrões de comportamento que lhes assegurem um bom futuro, dentro dos fundamentos humanos, de regras de convivência, de ética e de sabedoria da sociedade.

Este livro é todo preparado dentro do espírito da Emotologia.

- Não se espere que este livro traga receitas como “faça isso ou aquilo para educar seus filhos”; antes, ele dá as informações necessárias a que os pais, com seu próprio discernimento, tomem medidas que conduzam a um bom relacionamento com os filhos e que estes desenvolvam suas potencialidades como elemento de auto-realização.

que estes desenvolvam suas potencialidades como elemento de auto-realização.

- O melhor que se pode extrair deste livro é que a pessoa adquira uma formação que oriente suas atitudes no dia-a-dia.

- Nós incluímos na palavra “pais” não somente os pais biológicos (pai e mãe), mas também os pais adotivos, padrasto e madrasta, padrinho e madrinha, tio e tia, avô e avó ou quem tem incumbência de cuidar e educar crianças como filhos. Na verdade, “pai” e “mãe” constituem antes funções que pessoas especificamente.

- Tudo que os pais investirem em seus filhos desde crianças retornará com elevados benefícios no futuro.

- Não se esqueça que todo resultado com os conhecimentos deste livro demandam paciência e tempo.

## OS PAIS COMO AGENTES MULTIPLICADORES DESTES CONHECIMENTOS

Os conhecimentos contidos neste livro devem ser aprendidos, digeridos e ensinados aos que vão lidar constantemente com seus filhos. Uma boa maneira de fixar, internalizar conhecimentos é ensinando. E também ensinamos pelo exemplo, em conversas, ao emitimos opiniões, pontos de vista etc.

Os pais, ao difundirem os conhecimentos adquiridos neste livro e em outros de Emotologia, estarão criando uma comunidade de pessoas em torno de seus filhos preparadas com os conhecimentos essenciais para que eles desenvolvam suas potencialidades como elemento de auto-realização.

Ao propagar os conhecimentos aqui apresentados, os pais estarão solidificando o que aprenderam e prestando um relevante serviço aos pais dos colegas de seus filhos, o que reverterá em benefício de seus próprios filhos.

Os pais precisam dos conhecimentos deste livro e de livros de Emotologia para passar às outras pessoas que lidam constantemente com seus filhos, principalmente as babás, que ficam bastante tempo com eles e com os quais, em geral, mantêm um forte elo de comunicação.

Depois de adquirirem conhecimentos que podem ser úteis a seus semelhantes, a pessoa se torna responsável em difundi-los.

## PAIS PRESENTES EM SUA AUSÊNCIA

De modo geral, os pais não podem estar presentes a todo momento no trato com seus filhos, por isso, precisam garantir sua presença ainda que fisicamente ausentes. Como fazer isso?

-tirar o máximo dos momentos em que estão fisicamente juntos com seus filhos;

-procurar meios de que as pessoas que ficam mais tempo com seus filhos, tais como irmãos, avós, tios, babás, auxiliares do lar etc.; inclusive os professores (“tios” e “tias”), tenham real preparo para lidar com eles;

-uma maneira delicada de preparar essas pessoas para lidar corretamente com seus filhos é presenteá-las com bons livros, filmes, DVDs, CDs, sobre o assunto, pois pior do que não saber é pensar que sabe, como ocorre com muita gente.

A presença dos pais pode tornar-se constante por meio dos conhecimentos, normas, regras e exemplos que os pais deixam com as outras pessoas que lidam com seus filhos em sua ausência

Uma grande preocupação dos pais é terem que se ausentar, principalmente por causa das atividades profissionais, e entregar seus filhos a babás, avós, tios, professores e outras pessoas. Mas a desvantagem pode ser transformada em vantagem desde que os pais ensinem as pessoas, que ficarão com seus filhos em sua ausência, como proceder, como lidar com eles, dando continuidade à educação propiciada pelos pais, os primeiros grandes responsáveis pela educação dos filhos.

Os pais devem estudar Emotologia para entenderem melhor o conteúdo deste livro e debaterem sobre educação de crianças, para trocarem experiências, pai e mãe, pais e avós, pais e tios, pais e babás, pais e diretores de escola e coordenadores de disciplina, pais e professores em reuniões formais e informais. O estudo da Emotologia é útil também para que os pais possam trocar experiências com outros pais.

Muitas vezes precisamos nos reeducar para educar os outros. Não devemos fazer nossos filhos sofrerem com nossas próprias mágoas, nossas frustrações, nossa insegurança, nossa ansiedade e negatividade, nossos complexos, ainda que sejamos vitoriosos profissionalmente.



Cidade do  
**CÉREBRO**

## CONQUISTE SEUS FILHOS ANTES QUE OUTROS O FAÇAM

As crianças de hoje vivem num mundo cheio de atrativos, propostas sedutoras, pois as informações chegam a elas ao mesmo tempo que chegam aos pais. Na verdade, estão aprendendo juntos, pais e filhos. Mas os pais precisam preparar-se, eles mesmos, para mostrar aos filhos as seduções, por exemplo, dos meios de comunicação de massa, cheios de explosões de violência e sexo, com a disputa entre autores de quem escreve a novela ou o roteiro de filme com mais engodos, fraudes, falcatuas, traições, roubos, assassinatos etc. É preciso ficar claro que tudo isso é feito para conseguir maiores índices de audiência, maior número de frequentadores de cinema. Mas há, na vida, valores que se sobrepõem à vilania, à ganância, ao ganhar dinheiro a qualquer custo, e cuja defesa deve ser feita naturalmente, sem pregações moralistas, sem chantagem emocional e sentimentalismo piegas.

Conquiste seus filhos diariamente, com amor, carinho, compreensão, diálogo, real interesse pelo que eles dizem e fazem.

É preciso evitar que as crianças procurem na rebeldia, nas drogas, uma compensação pelo desinteresse e falta de compreensão dos pais.

É possível viver no meio de tantas solicitações do ambiente sem se deixar envolver por elas, desde que as crianças e adolescentes estejam com a cabeça bem formada.

As crianças que não são tratadas com respeito às suas potencialidades têm grande chance de se tornarem rebeldes e até optarem pelas drogas na adolescência.

## OS PAIS DEVEM PREPARA-SE PARA LIDAR COM SEUS FILHOS

Os pais já foram crianças, aprenderam com seus pais e outros parentes, com babás e com o próprio mundo; adquiriram hábitos, costumes, formaram atitudes, desenvolveram maneiras de pensar, adquiriram disposições psíquicas, morais e éticas de sua família, de sua comunidade e assim consolidaram seus significados, seus conceitos, opiniões, pontos de vista, convicções que hoje constituem a sua programação, suas idéias, seus pontos de vista, suas convicções e, assim, sua vida vai seguir um roteiro, um script bom ou não, aceito ou rejeitado pela sociedade, e tende a não mudar, nem mesmo diante de um mundo de mudanças velozes, a não ser com a formação de novos registros moleculares que suplantem os indesejáveis, como é explicado na Emotologia. E para entender o que está se passando, é preciso que a pessoa busque o autoconhecimento e o que fazer para ultrapassar o que houve de negativo em sua formação, na formação de sua personalidade. Ajudando-se a si mesmos, os pais se preparam para ajudar seus filhos, e nós recomendamos o estudo da Emotologia, a ciência do ser humano, nessa missão.

Quando os pais buscam autoconhecimento, quando investem em cursos, livros e outros recursos didáticos para uma vida melhor, estão ajudando aqueles que dependem deles não só para o momento presente como para o futuro.

Tudo aquilo que os pais fazem hoje para se preparem para a missão de educar seus filhos, crianças com características mencionadas neste livro, será altamente recompensado no futuro.

## **CERTAMENTE NÃO EXISTE NENHUMA (NEM UMA) MANEIRA DE SER UM PAI OU MÃE PERFEITOS, MAS HÁ MUITOS MODOS DE SER UM BOM PAI OU UM BOA MÃE**

Se alguém quiser saber o que são pais, podemos dizer que não são necessariamente determinadas pessoas escolhidas pela Natureza, mas sim uma função, isto é, um papel a ser desempenhado por alguém que se encarregue de educar aquela criança, provendo-lhe os meios necessários a que ela cresça e se desenvolva.

A função “pais” pode ser exercida, inteira ou parcialmente, pelos próprios pais biológicos, por padrasto, por madrasta, por tio, tia, avô, avó, padrinho, madrinha, irmãos mais velhos, babás e outras pessoas que tenham a incumbência de cuidar e educar crianças como filhos.

Os pais querem o melhor para seus filhos.

Que isso quer dizer?

A resposta é:

- que seus filhos sejam destemidos (embora muitas vezes lhes inculcam medo, na suposição de que assim os educam);
- que sejam inteligentes (apesar de, geralmente não saberem como criar as condições para que eles desenvolvam a inteligência);
- que sejam criativos (não obstante, às vezes gerarem bloqueios ao desenvolvimento da criatividade deles);
- que sejam empreendedores (mas às vezes tolem suas iniciativas);
- que sejam independentes (mesmo fazendo coisas para que eles fiquem dependentes da aprovação dos pais);
- que sejam autoconfiantes (embora estejam sempre recomendando cuidado, em excesso);
- que sejam independentes (inobstante demonstrarem, volta e meia, que eles dependem dos pais);
- que tenham sucesso (mas nem sempre saibam o que isso significa, que é cada um seguir sua vocação, que esteja feliz fazendo aquilo que escolheu para profissão).
- que tenham elevada auto-estima (mas em certos momentos inculcam sentimentos de culpa e de menos-valia);

-que nutram valores morais e éticos (apesar de nem sempre darem o exemplo);

-que sejam sinceros (inobstante mentirem para eles e para os outros em sua frente).

O tempo que os pais investirem nos conhecimentos de Emotologia trará retorno imediato para eles próprios e para seus filhos. É um conhecimento que constitui capital intangível e de grande valor, pois o que se investe hoje proporcionará grandes dividendos, com os filhos bem colocados, em carreiras de sucesso e psicologicamente ajustados.

O bom relacionamento dos pais, juntos ou separados, pode contribuir, sem que seja causa necessária, para o bom relacionamento com os filhos.

Afinal, o que é ser um bom pai ou uma boa mãe? (Responda agora, se possível por escrito, e responda a essa pergunta de novo quando terminar a leitura deste livro. Compare as duas respostas).



Cidade do  
CÉREBRO

## COMO O ADULTO VÊ A CRIANÇA E COMO É VISTO POR ELA

Geralmente, o adulto vê a criança como um ser “que não sabe das coisas”, um ser em processo de “preparação para a vida”, sem a “sabedoria” dos adultos.

Precisamos ver as crianças como adultos em tamanho pequeno que precisam, sim, de nossa ajuda, mas que não estão apenas “se preparando para a vida”, pois elas estão vivendo realmente. Precisamos ter paciência e entender que são dependentes, mas lutam pela independência. Recebem informações com as quais nem sempre conseguem lidar e aí entra a nossa ajuda que deve ser discreta. Vamos ajudar sem que lhes demos a impressão de que são dependentes, de que são seres incompletos, pois, na verdade, não são.

Os pais devem vencer a vontade de demonstrar aos filhos que sabem tudo e que elas não sabem nada, pois são crianças. Tal comportamento, de vencer seu próprio ego, exige dos pais um forte desejo de ajudar seus filhos sem que eles se sintam inferiores; enfim, exige muita generosidade dos genitores.

O que você estiver sentindo será comunicado à criança, não só pelas palavras mas pela maneira como elas são ditas, pois esta reflete o que vai no seu interior.

A criança vê o adulto como um todo, suas atitudes, sua postura, seu comportamento, seus gestos, sua voz, as palavras que usa, se fala de modo positivo ou negativo, se usa palavras e expressões tóxicas que indicam negatividade etc. A criança percebe o que o adulto está sentindo, por isso, é preciso que sejamos sinceros, honestos com elas, porque senão estaremos comunicando insegurança, incerteza, pois estaremos dizendo uma coisa com palavras mas estaremos comunicando outra com nossas atitudes.

A comunicação com as crianças é mais implícita (isto é, não manifestadamente declarada) que explícita (clara, com todos os elementos manifestos para serem entendidos).

Palavras e expressões tóxicas são as que exprimem dúvida, insegurança, medo, desgraça, descrença em si mesmo, nas pessoas e no mundo. (Ver o item “Palavras e Expressões Tóxicas”, adiante neste livro).

Implícito é aquilo que não está expresso, mas fica por trás do que expressamos com palavras.

## GENEROSIDADE

Consiste a generosidade, neste caso, no esquecimento de si próprio para só pensar no bem dos filhos; ela induz à dedicação.

Os pais e professores generosos sacrificam seu orgulho, seu amor-próprio, para que de seu comportamento possam advir segurança, auto-estima, felicidade para seus filhos e seus alunos, respectivamente.

Mas, alguém pode perguntar: "generosidade, por quê?" ora, muitas vezes é difícil aturar as má-criações, até ofensas verbais que partem dos filhos, netos, sobrinhos, alunos, crianças de que se cuida na condição de babás, então, aqui entra a generosidade e aplica-se aquele dito: "mais forte que quem vence o tigre e o leão é aquele que vence a si mesmo". Não se trata apenas de aturar, mas sim de aproveitar a oportunidade para mostrar o comportamento errado da criança e o que esperamos dela.

Às vezes, o comportamento das crianças gera raiva naqueles que cuidam delas, mas aí deve manifestar-se o afastamento do ego. Para acalmar-se, a pessoa deve respirar fundo sincronizadamente duas ou três vezes, deve falar baixo, manso e devagar e, deve, acima de tudo, deixar a raiva passar como uma rajada de vento. O carinho constantemente praticado amansa as crianças.

Quando há o sincero desejo de ver o bem dos filhos, dos alunos, a generosidade surge quase que espontaneamente.

Nos podemos estabelecer limites, repreender de forma mansa. Geralmente é preciso treinar para isso, pois ninguém é de ferro...

## QUE SÃO CRIANÇAS CHAMADAS DE ÍNDIGO, CRISTAL E ARCO-ÍRIS

Quando se diz que estamos na era do conhecimento, quer-se destacar os saltos que deu a Humanidade desde a era da força muscular, daí para a máquina a vapor, depois para a eletricidade, para a energia nuclear, e até a nossa era, em que a maior força é o conhecimento de como usar as outras.

Os saltos entre as etapas na evolução da Humanidade correspondem a ampliações da percepção.

Assim como atletas batem recordes, num processo que parece não ter fim, a percepção da Humanidade também se amplia.

Cada vez que a Humanidade amplia sua percepção, isso indica que as pessoas podem aumentar a inteligência e a criatividade.

A era do conhecimento corresponde ao desenvolvimento do cérebro –o único órgão que se pode desenvolver –; por isso, não é surpreendente que estejamos lidando com crianças com maior atividade mental, o que acarreta também maior solicitação do sistema de autopreservação e preservação da espécie (SAPE).

Quando dizemos “desenvolvimento do cérebro”, isso não significa que o cérebro tenha ficado maior, que tenha aumentado de volume, que tenha aumentado o número de células nervosas – os neurônios. Isso indica apenas que o número de conexões entre os neurônios aumenta.

Na base de nossa atividade mental está o sistema de autopreservação e preservação da espécie, que se vale de funções tornadas possíveis com a nossa estrutura neuronal. Assim, fala-se na lateralidade cerebral, na predominância do hemisfério esquerdo, do hemisfério direito ou equilíbrio entre os dois, sem desconsiderarmos que o cérebro é uno. Fala-se em predominância de um canal de percepção, entre os canais visual, auditivo e cinestésico\*. Menciona-se também a predominância de um apelo emocional, principalmente entre saúde, dinheiro, amor e desejo de consideração. Tudo isso a que acabamos de nos referir para determinar um estilo de aprendizagem que, se não for respeitado na criança, ela parecerá que tem dificuldade para aprender.

Hoje, segundo alguns estudiosos, estamos caminhando para maior mobilização do hemisfério direito, o que corresponderia à chamada Era de Aquário, que se inicia quando o Sol, no início da primavera, atinge a constelação de Aquário, o que acontece a cada 2.200 anos, como ensina a Astronomia.

As palavras “índigo”, “cristal” e “arco-íris” indicam tonalidade e têm sido usadas para a cor da aura de crianças com características especiais.

Aura, segundo a parapsicologia, é manifestação de substância etérea que irradia de todos os seres vivos, somente perceptível por pessoa

de sensibilidade especial e, como se propala, por fotografia Kirlian.

Embora a parapsicologia seja uma ciência, alguns ainda questionam a existência da aura, sua leitura e fotografia pela máquina Kirlian.

Os seres vivos são usinas químicas nas quais há inúmeras reações na estrutura íntima da matéria, no mundo do extremamente pequeno de que trata a física ondulatória (física quântica). É natural que essas trocas químicas irradiem forças fundamentais conhecidas pela física, especialmente as eletromagnéticas. Onde há eletricidade, há campo magnético. Quanto maior for o número de trocas, mais essa energia se manifesta, gerando, então, mudanças na cor das emanções. Assim, como as crianças de hoje são incomparavelmente mais estimuladas em suas atividades mentais, não surpreende que a aura se manifeste em diferentes cores, por exemplo, do azul-índigo, forte tonalidade de azul, semelhante ao azul-violeta, à transparência do cristal.

É muito importante que pais e professores saibam que cada criança tem seu estilo de aprendizagem que, se não for respeitado, pode dar a impressão de que ela não consegue aprender.

Não há quem não aprenda, e, sim, maneiras erradas de ensinar.

Como usinas químicas que somos, quando criamos conexões entre as células, entre os neurônios, provocamos reações químicas cujo conjunto gera emanções.

---

\* cinestésico refere-se ao sentido da percepção de movimento, peso, resistência e posição do corpo, provocado por estímulos do próprio organismo. Não confundir com sinestésico (com "s"), que indica relação entre sensações, por exemplo, um cheiro pode evocar uma certa cor. Existe também a palavra cinestésico, que se refere à designação genérica para as impressões sensoriais internas do organismo, que formam a base das sensações; por exemplo, a sensação de estar relaxado, a sensação de estar com saúde etc., por oposição às sensações do mundo externo percebidas pelos sentidos.

## AS CRIANÇAS DE HOJE

Inicialmente, evitamos, neste livro, rótulos tais como "superdotado", "de altas habilidades", "(muito) especiais", "índigo", "cristal", "arco-íris". O fato de crianças apresentarem alguma habilidade bem desenvolvida não justifica que as rotulemos, pois ainda é cedo para fazermos um juízo científico sobre elas.

O rótulo, a caracterização por um nome, como demonstra o Efeito Pigmaleão\*, podem gerar bons resultados em uns em detrimento de outros.

Os alunos que demonstrem aptidões especiais devem permanecer em turmas comuns – não admitimos turmas especiais de "superdotados" –, e os professores deverão envolvê-los em tarefas que os interessem e eles poderão estimular os outros alunos. Podem até serem promovidos a séries mais altas, mas com o cuidado que na formação dos conhecimentos não pode haver eles faltantes, pois há todo um conjunto de informações que devem ser dominadas pela criança em cada fase escolar, de maneira seqüencial.

As crianças de hoje, com habilidades bem desenvolvidas, precisam de atividades que lhes mobilizem os interesses, a atenção. As tarefas muito repetitivas são rejeitadas por elas. Mesmo as que lhes agradam, muitas vezes são realizadas por elas com rapidez; por isso, pais e professores precisam estar preparados com novas atividades para as oferecerem às crianças logo que elas se entediam com o que estavam fazendo.

Para que essas crianças não se enfadem devemos ter sempre novas soluções para aquelas que logo se desinteressam pelo que estavam fazendo, insistimos. Na escola, os professores devem ter à mão sempre alguma coisa a mais para aqueles alunos que concluem suas tarefas mais rapidamente. Até mesmo jogos com palavras, como, por exemplo, palavras cruzadas quebra-cabeças, charadas etc. devem fazer parte desse arsenal de atividades. É preciso que essas crianças rápidas sejam mobilizadas por meio de tarefas que as interessem, tais como novas maneiras de fazer alguma coisa, atividades manuais, auxílio aos colegas etc.

Quando escrevemos o livro "Toda Criança nasce Gênio" (Edição do Autor, 1982), queríamos deixar a mensagem de que cada um tem suas potencialidades, que podem ser desenvolvidas. Queríamos evitar que se discriminassem as crianças, rotulando umas de "retardadas", "deficientes", "lentas" e outras de "superdotadas", Mesmo pessoas bem-intencionadas chegam a propor turmas especiais para uns e para outros, o que não nos parece correto.

Todas as crianças têm suas potencialidades e precisamos de meios para atingi-las, sendo o amor, o carinho os principais. Pais e professores

\* Ver adiante o item "O Efeito Pigmaleão e as Crianças".

precisam estar preparados para lidar com as diferenças.

Defendemos que a todos devem ser oferecidas oportunidades iguais, dentro do princípio de que não há quem não aprenda e, sim, maneiras erradas de ensinar. Precisamos abrir vias de comunicação com as crianças, qualquer criança, de modo que elas possam aprender.

As crianças de hoje precisam de um sistema de ensino que as mobilize, que toque em seus significados, que reconheça que elas estão vivendo e, não, que estão apenas sendo preparadas para a vida. Como poderíamos estar preparando crianças para a vida num futuro que não sabemos como ela será. As crianças precisam, sim, de desenvolver suas potencialidades para enfrentar a vida, seja ela como for.

As crianças de hoje apresentam um conjunto de características que fogem aos padrões comuns e apresentam um tipo de comportamento ainda não classificado cientificamente. Essas características podem ser verificadas por observação imediata, direta.

As características e comportamentos das crianças demandam adaptação daqueles que interagem com elas, principalmente dos pais, mas temos que envolver irmãos mais velhos, avós, tios, babás; enfim, as pessoas que mais lidam com elas. Os pais darão as diretrizes do tipo de criação que deve ser dispensada a essas crianças, pois são os maiores responsáveis pela educação delas.

Essas crianças têm habilidades que vão além do que classificamos de inteligência, quer racional, quer emocional, quer social. Elas são altamente intuitivas. Elas são como radares a captar tudo em seu redor e como computadores a processar dados e informações em alta velocidade. Elas têm grande capacidade de criar quadros mentais pelos canais visual, auditivo e cinestésico. Elas dominam as novas tecnologias com impressionante facilidade. Por tudo isso, vamos aprender a lidar com elas para que não bloqueemos seu desenvolvimento.

Precisamos aprender com as crianças de hoje como lidar com elas para que não se desinteressem pela escola e para que não desprezem aqueles com quem deveriam aprender.

Devemos lembrar que as crianças tomarão como modelo quem as cativar, quem estabelecer com elas uma corrente de comunicação, um elo que represente afinidade emocional.

De modo geral, a escola não está preparada para lidar com as crianças de hoje, pois, dentre suas falhas, destacam-se: não usar as técnicas de aprendizagem significativa, não criar as condições para que os alunos desenvolvam a inteligência e a criatividade.

Para que talentos não se percam, os professores devem dispor de um arsenal de atividades para os alunos que logo se entediam com as tarefas que realizam.

## COMO SURGIRAM AS CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DE HOJE

Vários fatores podem contribuir para o surgimento das características das crianças de hoje:

-A maneira de ser das crianças de hoje é principalmente o resultado da evolução mental da Humanidade. Quando falamos em evolução, geralmente nos referimos ao passado, esquecendo que vivemos um processo constante de desenvolvimento e aperfeiçoamento e podemos perceber, por observação direta, imediata, a evolução que ocorre no presente.

-Em relação às crianças de hoje, podemos dizer que houve um salto quântico em seu desenvolvimento que ficou muito rápido. “Quântico” porque não foi um desenvolvimento seqüencial, passo a passo, mas surgiu como um momento de grande intensidade, de grande força.

-Aumento da percepção da mentalidade coletiva, o que gera o ambiente propício ao desenvolvimento das crianças, desde a primeira infância.

-A grande quantidade de estímulos a que as crianças são hoje submetidas desde o berço, o que contribui para aumentar-lhes a percepção e a subcepção\*.

-Existe uma conversa química da mãe com seu bebê no útero: a atitude da mãe perante a vida, as boas imagens mentais em relação ao bebê, o amor que a mãe já lhe dedique. Também podemos considerar uma conversa verbal carinhosa com o embrião, o feto e o ao futuro bebê, desde que as palavras correspondam a sentimentos reais.

-Maior compreensão dos pais em relação às potencialidades dos filhos.

-As vacinas que impedem o surgimento de doenças que, de uma forma ou outra, atrasavam o desenvolvimento físico e mental da criança..

-Majores cuidados pré-natais.

-Estimulação sensorial desde o berço.

-Menos cerceamentos, o que não quer dizer que não se estabeleçam limites desde cedo. A forma como se estabelecem os limites é a chave dos resultados que esperamos.

\* Subcepção é uma palavra que criamos para indicar a captação de dados e informações abaixo do nível da consciência.

## ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DE HOJE

- conhecem sua missão neste mundo;
- são intuitivas (A intuição é uma forma de inteligência);
- têm natureza ativa e nobre;
- fogem aos padrões do que nós chamamos de normalidade;
- demonstram grande sensibilidade;
- observam, com agudeza de detalhes, as incoerências sociais;
- têm muita energia;
- questionam constantemente;
- entediam-se com facilidade;
- vivem o momento presente;
- parecem ter dificuldade de concentração;
- necessitam da presença de adultos emocionalmente estáveis;
- anseiam por relações humanas mais espontâneas;
- preferem calar-se a dizer algo que não sentem;
- necessitam de adultos seguros, sem grande ansiedade, ao seu redor;
- rejeitam autoritarismo, aceitando autoridade exercida de maneira democrática;
- rejeitam a falta de sinceridade;
- apresentam método próprio de aprendizagem, especialmente no - que se refere aos estudos da própria língua e de matemática;
- anulam-se quando não podem expor e colocar suas idéias em prática;
- rejeitam metodologia de ensino repetitiva ou passiva;
- aprendem muito pela experiência; são mais cinestésicas;
- dispersam a atenção facilmente, a não ser que estejam envolvidas em tarefas que lhes despertem grande interesse;
- são muito emotivas e temem afastamento e a perda das pessoas de quem elas mais gostam;
- traumatizam-se com seus erros e podem desenvolver bloqueios de aprendizagem;
- os erros precisam ser corrigidos sem serem ligados a quem os cometeu. Podemos corrigir erros por metáforas, historietas, sem dizer quem os cometeu, como podemos usar sempre a forma positiva de corrigir;
- absorvem informações com facilidade assombrosa, principalmente quando o assunto as interessa;
- são alegres;
- são felizes por natureza;
- são espirituosas;
- gostam de fazer as coisas à sua maneira;

- gostam de colaborar (Como essas crianças gostam de colaborar, - até nas pequenas tarefas da casa, principalmente de arrumação, consegue-se muita coisa com elas pedindo-lhes: “por favor, me ajude a...);
  - são independentes;
  - procuram tirar o que as coisas têm de melhor;
  - são espontâneas;
  - ficam irritadas quando as coisas não estão em ordem;
  - exigem a mesma atenção que seria dispensada a um adulto;
  - consideram a vida muito preciosa para ser desperdiçada;
  - ficam frustradas quando os adultos não as compreendem;
  - não conseguem conceber qualquer relacionamento sem amor, amizade, sinceridade, carinho;
  - são muitas vezes rotuladas erroneamente como portadoras de distúrbio de déficit de atenção (DDA) e de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). (Para serem taxadas como tais é preciso um diagnóstico muito criterioso, feito por bons especialistas);
  - cada criança é única na sua maneira de ser;
  - têm personalidade muito forte, mesmo quando são quietas;
  - têm consciência de seu lugar na família e no mundo;
  - querem saber por que têm de fazer determinadas coisas;
  - gostam muito de ajudar mas não gostam de serem forçadas;
  - são extremamente criativas;
  - estão sempre alerta;
  - gostam de explorar e experimentar tudo no ambiente;
  - gostam de desafios;
  - gostam de superar limites;
  - têm o sistema de autopreservação e preservação da espécie (SAPE) bem desenvolvido, o que às vezes lhes confere
  - habilidades telepáticas;
  - elas são determinadas; acreditam em si mesmas;
- AMAM A VIDA!  
(Os traços seguintes são para os pais acrescentarem outras características que tenham observado em seus filhos).
- - 
  -

Crianças com algumas dessas características (e outras não mencionadas aqui), que demonstram saber exatamente o que querem e quem são, como deixam perceber por suas atitudes nobres e de independência, precisam, em sua educação, de métodos alternativos que fogem aos padrões tradicionais.

As crianças não precisam ser inquietas para demonstrarem habilidades especiais; às vezes, a sua inquietação interior é intensa, sua cabeça fervilha, mas elas parecem calmas.

O fato de ter alguma habilidade especial não faz ninguém melhor que os outros.

Em relação às crianças que se entediam rapidamente com o que já aprenderam, precisamos encontrar tarefas que as interessem e que as façam sentirem-se úteis, como, por exemplo, formar grupos de estudos que envolvam suas melhores habilidades, trabalhar junto com colegas que precisem de ajuda etc.

Simplesmente promover de série alunos que aprendam com mais facilidade pode gerar elos faltantes na sequência dos conhecimentos.

O que muitas vezes pode parecer grande falta de atenção, dificuldade de concentração, levando a diagnósticos errados de DDA (distúrbio de déficit de atenção) e TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), induzindo médicos a receitarem medicamentos para tornarem crianças mais “dóceis” é, na verdade, a atenção da criança atraída para várias alternativas, pois a pessoa criativa tem várias hipóteses de solução, vislumbrando diferentes saídas para situações e isso pode ser interpretado como dispersão, mas que se trata de pensamento divergente. Por isso, insistimos que o diagnóstico de DDA e TDAH deve ser feito por profissionais altamente especializados.

# CEREBRO

## ELAS SÃO UM PROBLEMA OU UMA QUALIDADE?

Muitas crianças com inteligência considerada acima do normal têm sido classificadas como "crianças-problema" e não como tendo uma qualidade excepcional por aqueles que não estão preparados para lidar com elas.

Será que o problema é a criança ou as pessoas e a escola que não estão preparadas para lidar com ela?

Em geral, as "crianças-problema" são aquelas que, em fase escolar, apresentam grandes dificuldades na aprendizagem em consequência de disfunções neurobiológicas e/ou neuropsíquicas ou de problemas familiares.

São também consideradas problemas as crianças classificadas como "desajustadas", que não acompanham o ritmo disciplinar e escolar desejável pela escola. Mas devemos ter muito cuidado ao rotular essas crianças, pois podem ocorrer as seguintes causas entre outras:

- São crianças com habilidades não corretamente estimuladas;
- A maneira de as ensinar está errada. Não nos esqueçamos que há alunos que aprendem melhor ouvindo (auditivos), alunos que aprendem melhor vendo (visuais) e alunos que aprendem melhor fazendo (cinestésicas);
- Não está havendo afinidade emocional entre a criança e quem a ensina;
- O estilo de aprendizagem da criança não está sendo respeitado.

A escola deve estar preparada para observar qual o estilo de aprendizagem de seus alunos e os professores devem preparar suas aulas de modo que atinjam os auditivos, os visuais e os cinestésicos, ficando atentos para a questão da predominância hemisférica: há crianças que costumamos caracterizar como de hemisfério esquerdo, outras de hemisfério direito e as que têm equilíbrio entre os dois hemisférios, sem esquecer que o cérebro é uno. É preciso também levar em conta os apelos emocionais para tocar na motivação dos alunos.

Os diretores, os coordenadores, os professores, como os médicos, os psicólogos, os psicopedagogos precisam desenvolver muito sua capacidade de observação imediata, direta para lidar não só com as crianças como também com os pais delas... Seria bom que houvesse escolas de pais...

Precisamos encontrar a maneira certa de ensinar cada criança.

## CONSIDEREMOS AS CRIANÇAS COMO BENÇÃOS RECEBIDAS

Os pais devem se considerar privilegiados por terem seus filhos com características como as indicadas anteriormente, mas isso não significa que permitam que eles se comportem como bem entenderem. Esses pais não são apenas privilegiados; foram escolhidos para uma missão muito importante para a Humanidade.

A disciplina correta ensina as crianças pela lógica, pela conscientização das possíveis conseqüências de seus atos e pela atitude de quem lida com elas.

A correção dos erros deve ser feita sem afetar a dignidade da criança. Estamos falando em corrigir erros e não as crianças. Evitar gerar vergonha, humilhação e culpa.

A chantagem psicológica, que incute medo, sentimento de culpa e menosvalia não é um método educativo, mas sim uma forma de criar pessoas pusilânimes, inseguras, sem a ousadia necessária para enfrentar a vida.

Menos-valia, no caso, é a diminuição de valor, é a diminuição da auto-estima.

Nada supera o amor, o carinho, e sua demonstração por atitudes, gestos, palavras na educação das crianças.

Não basta sentir carinho; é preciso demonstrá-lo por palavras e atos, pelo afeto, pelo abraço.

## ELAS SÃO UM DESAFIO OU UM PRIVILÉGIO?

Quem lida com crianças tem sem dúvida um constante desafio, quer para criar atividades em que elas possam empregar seu excesso de energia, quer para encontrar atividades que despertem seu interesse, pelo menos por algum tempo.

Sem dúvida, elas são um desafio para os pais que não encontram soluções na experiência acumulada de como foram educados, e mesmo aprendidas do passado. Eles têm que descobrir como educar esses maravilhosos rebeldes. É um privilégio, uma oportunidade especial para realizar algo muito valorizado, a chance única de participar da educação de um ser maravilhoso que certamente contribuirá para o aprimoramento da Humanidade.

Na dúvida de como agir, os pais têm sempre a possibilidade de consultar seu Sistema de Autopreservação e Preservação da Espécie (SAPE). (Ver Apêndice 4, neste livro).

Palestras, seminários, cursos, encontros com outros pais para trocarem experiência devem fazer parte da agenda dos pais. O investimento de tempo e dinheiro nessas atividades será altamente compensado pelos resultados conseguidos pelos filhos.

# CEREBRO

## AS CRIANÇAS DE HOJE SÃO MAIS INTELIGENTES?

Essa pergunta precisa ser respondida com bastante cuidado. Primeiramente, ninguém é inteligente, pois a inteligência é uma faculdade e não uma condição. A inteligência se forma como resposta a estímulos e as crianças de hoje são expostas a muito mais estímulos que as de antes. Principalmente a partir da década de 90 para cá, os estímulos a que uma criança é exposta são cada vez mais variados e intensos. E os estímulos aumentam a percepção que é a faculdade de apreender dados e informações por meio dos sentidos comuns e os outros sentidos englobados pela expressão “sexto sentido”, e os dados e informações constituem a matéria-prima da inteligência. Os dados e informações estão relacionados à cognição, que é a principal função do intelecto.

O número de neurônios das crianças de hoje é o mesmo do das crianças de antes; o uso que se está fazendo deles é que é diferente, o que leva as pessoas dizerem que as crianças de hoje são mais inteligentes.

Compare a inteligência de seus filhos com a inteligência que você tinha na idade deles. Consegue sentir a diferença?

Hoje em dia há mais crianças com altas habilidades.

A palavra habilidade não só revela a idéia de possuir o conjunto de qualidades e conhecimentos necessários para levar a bom resultado uma determinada ordem de coisas e também sugere a idéia de que, por várias vezes, já se praticaram tais coisas com bom resultado.

Muita gente usa o termo superdotado para indicar alguém com alguma habilidade especial ou, como se diz comumente, com inteligência superior à média.

Nós fugimos ao emprego de termos como "gênio", "superdotado", “altas habilidades” uma vez que não estamos querendo formar pessoas com esses rótulos, mas sim que todas as crianças tenham oportunidade de desenvolver suas potencialidades como elemento de auto-realização. As crianças podem até desenvolver altas habilidades, mas é melhor que elas tenham desenvolvida a matriz de habilidades, como propomos.

### E OS INTELIGENTES QUE TIRAM NOTAS BAIXAS?

Este fato faz muitos pais ficarem curiosos: alunos muito inteligentes que não apresentam bom desempenho na escola.

Primeiramente, devemos entender que as notas na escola nem sempre estão relacionadas à inteligência.

Podemos suscitar várias tentativas de explicar por que isso ocorre:

os alunos não conseguem prestar atenção e se concentrar;  
não foi devidamente analisada a razão por que o aluno não aprende;  
os assuntos são explicados de modo desinteressante;  
a maneira de ensinar não corresponde ao estilo de aprender do aluno;  
no pré-escolar, não foram criadas as condições para que a criança gostasse de aprender;  
os (as) professores (as) não conseguem estabelecer uma corrente de comunicação com esses alunos;  
os assuntos não são explicados segundo a Aprendizagem Significativa, ensinando tudo de modo que faça sentido para o aluno, que ele possa relacionar o novo ao que já sabe;  
há elos faltantes na construção do conhecimento.

Em qualquer momento do período escolar, da pré-escola à universidade, o aluno pode ser levado a interessar-se pelo estudo desde que os assuntos tenham significado para ele. Chama-se aprendizagem significativa o processo de ensino em que mostramos o significado do que ensinamos, de preferência assinalando a etimologia das palavras, mostrando como se chegou àquele conhecimento e como ele se relaciona aos interesses imediatos do aluno, como ele se relaciona ao que o aluno já sabe, cuidando para que se estabeleça um elo entre o que se ensina e os interesses imediatos do aluno, entre o conhecimento novo e o que ele já sabe.

# Cidade do CÉREBRO

## O QUE AS CRIANÇAS ESPERAM DOS ADULTOS, ESPECIALMENTE DE SEUS PAIS

- Que sejam firmes e justos.
  - Que compreendam como elas são.
  - Que as tratem com o mesmo respeito que tratam os adultos, sem cobrar-lhes as responsabilidades do adulto e sem esquecer que elas são crianças.
  - Que sejam acolhidas como convidados de honra em suas vidas.
  - Que sirvam de modelos para elas.
  - Que as vejam como um privilégio e não como um "problema".
  - Que estabeleçam limites para elas, sem humilhá-las, sem ferir-lhes a dignidade. Limites dão segurança, pois as crianças sentem que estão sendo orientadas e amadas.
  - Que as levem a sério.
  - Que as tratem como seres humanos, sem levar em conta a idade.
- (Os pontos a seguir indicam que outros itens podem ser acrescentados pelos pais).

- 
- 
- 

Cidade do  
CÉREBRO

Limites dão segurança aos filhos, pois eles sentem que estão sendo orientados por quem tem conhecimento, experiência, sabedoria para dizer o que é melhor para eles.

Os limites estabelecidos pelos pais são uma prova de amor, de interesse, de cuidado.

Sem limites, os filhos ficam desorientados e sentem falta de amor, de carinho.

## NO FUNDO, SEU FILHO NÃO QUER VENCER VOCÊ NUMA DISPUTA

As disputas com as crianças devem ser evitadas; devemos fazer o possível para não chegar a esse ponto dando valor ao diálogo constante.

Evite sempre entrar em disputa com as crianças. Elas querem, precisam de afirmação mas, na verdade, não querem vencer as pessoas que as fazem sentir-se seguras. Quando você estabelece limites, a criança sabe quem está no controle e que essa pessoa é firme e justa, portanto ela fica segura e confere autoridade a quem a conduz.

Evite a disputa, pois numa disputa você vai querer vencer, uma vez que você é pai, mãe, padrasto, madrasta, avô, avó, tio, tia, babá, é mais velho(a) e tem poder para vencer. Mas, no fundo, a derrota será sua, pois você não quer que a criança se transforme num perdedor; portanto, evite a disputa.

Se o hábito do diálogo for estabelecido desde cedo na vida da criança, as conversas francas, honestas evitarão as disputas entre pais e filhos.

Deixe a raiva da criança passar e retome o diálogo.

# CÉREBRO

## VOCÊ DEVE FICAR NO CONTROLE

A criança, para estar segura, precisa sentir a segurança das pessoas em que ela deposita confiança, por isso, principalmente seus pais devem demonstrar que estão no controle. Se você vigiar suas próprias palavras e ações, sempre em benefício das crianças, e procurando ser razoável, usando sensatez, você ficará no controle, por vezes testado pelas crianças, para ver se os pais são realmente pessoas seguras e confiáveis. Na verdade, a criança vai estar verificando se pode confiar na segurança dos pais, que precisam ter a última palavra por consenso, não por imposição autoritária.

Se a criança controlar, ela ficará sem ponto de apoio, sem referência, sem um porto seguro em que possa abrigar-se. Em relação às crianças, não se trata de exercer o mando, de afirmar a autoridade, de demonstrar superioridade perante elas, e, sim, conviver em harmonia. Ao se colocar em prática o que se vê neste

Programa, a convivência har mônica acontece normalmente, em especial, quando as pessoas que lidam com as crianças estudam Emotologia e adotam suas recomendações como práticas diárias.

## TENHO MUITAS HABILIDADES SIM, MAS NÃO DEIXEI DE SER CRIANÇA

Muitas vezes, as crianças de hoje nos surpreendem tanto com o que sabem e como encaram a vida que tendemos a tratá-las como se fossem adultos, mas não podemos esquecer que elas são crianças, que precisam brincar, agir como crianças, embora pareçam adultos. E que, acima de tudo, precisam de carinho, carinho e carinho. Aliás, todos nós, adultos e crianças, precisamos de carinho a vida toda, quer por gestos, por palavras, por atitudes.

Elas querem ser respeitadas como adultos, mas querem que não esqueçamos que elas têm as necessidades próprias da sua idade .

Por mais amadurecidas que pareçam, as crianças são crianças e precisam brincar, participar de atividades próprias de sua idade.

As escolas de qualquer nível precisam dar mais espaço para atividades lúdicas na maioria dos assuntos. Estamos usando a palavra “lúdico” para algo que se faz com gosto, com prazer. A aprendizagem significativa acaba sendo uma atividade lúdica.

Artes, esportes e jogos devem fazer parte da vida da criança. Até mesmo as danças de salão e as mais modernas devem ser ensinadas nas escolas em atividades opcionais. Se não fizermos assim, onde elas aprenderão?..

Aprender a tocar um instrumento musical deve fazer parte das opções oferecidas pelos pais e pelas escolas.

## NOVAS CRIANÇAS, MUNDO NOVO, NOVA PEDAGOGIA

Na história da pedagogia, encontramos vários métodos ou práticas alternativas de ensino, tais como a antroposofia (antroposofia), de Rudolf Steiner (1861-1925), também chamada de Pedagogia Waldorf, com base na teosofia, de Elena Petrovna Blavatsky (1831-1891); a logosofia, de González Pecotche (1901-1963); Método Montessori, de Maria Montessori (1870-1952), que corresponde ao Método Froebel, do alemão Friedrich Wilhelm August Froebel (1782-1852), no mundo anglo-saxão; o Método Pestalozzi, de Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827); o Método Piaget, de Jean Piaget (1896-1980). Há escolas especializadas nesses métodos que podem ser analisadas pelos pais para verificarem se estão dentro do que eles esperam para seus filhos.

Nós propomos para todos uma pedagogia baseada em conhecimentos científicos sobre o cérebro humano, como cada pessoa aprende, principalmente com base no sistema de autopreservação e preservação da espécie (SAPE\*), na Emotopedia, que é a aplicação dos conhecimentos da Emotologia ao processo ensino/aprendizagem.

Propomos uma pedagogia para todos, respeitando não só o estilo de aprender de cada um mas também seu ritmo. Também não queremos “fabricar” gênios; queremos tão-somente que todos, independentemente de condições financeiras, sociais, de cor da pele, de crença religiosa etc., tenham iguais oportunidades de desenvolver suas potencialidades como elemento de auto-realização, conservando suas crenças.

**CONSTRUTIVISMO.** Para Jean Piaget, a relação entre sujeito (que aprende) e objeto (o que se aprende) se dá por um processo por ele denominado de adaptação (assimilação e acomodação). Do processo permanente de assimilação e acomodação surgiu a teoria do construtivismo, pois novos níveis de conhecimento estão sendo indefinidamente construídos por meio da interação entre o sujeito (que aprende) e o meio (o que existe e pode ser aprendido).

Pode haver muitos métodos, mas nada supera o trabalho, o interesse, a boa vontade do professor. Nada substitui seu papel de incentivador, de dar o bom exemplo, de vibrar com o progresso de seus alunos.

\* Lembramos ao leitor para consultar o Apêndice 4, neste livro.

## O QUE OS PAIS QUEREM PARA SEUS FILHOS

Se perguntarmos aos pais o que querem para seus filhos, com toda certeza, a resposta será “queremos o melhor”. Mas, se lhes perguntarmos o que estão fazendo hoje para que o melhor aconteça a seus filhos no futuro, a resposta não é tão simples, pois não basta dar colégio, curso de língua estrangeira, aulas de informática, de música, esportes etc.; é preciso, acima de tudo, que os pais os orientem e criem as condições para que eles desenvolvam suas potencialidades como elemento de auto-realização.

Muitos pais nem avaliam como são importantes na educação dos filhos, que precisam de seus exemplos para segui-los. Pode haver coisa melhor que educar os filhos para serem felizes, para que estejam preparados para a competitividade da vida, com inteligência social desenvolvida, pois tudo o que se consegue na vida é por meio de pessoas. E que sejam pessoas realizadas.

Para viver num mundo cada vez mais competitivo, em transformações velozes, é preciso:

- aprender a aprender;
- aprender a gostar de aprender;
- aprender a aprender rápido;
- aprender criatividade e inteligência;
- aprender o valor econômico do que aprendem.

Querer o melhor para seus filhos significa também levar os conhecimentos mostrados neste livro e nos de Emotologia a todas as pessoas que têm contato mais regular com eles; a saber, pais, professores, tios, tias, padrasto, madrastra, irmãos mais velhos, avós, tios, babás etc.

Os pais devem se conscientizar de que precisam investir no que beneficiará seus filhos – essa é a ordem natural da vida. Devem ter um tempo para eles. Esse investimento acarretará rendimentos e evitará sérios aborrecimentos no futuro.

A sociedade é um enorme mercado de trocas. Precisamos saber como vamos trocar o que sabemos por outros itens para a nossa sobrevivência, hoje normalmente com a intermediação da moeda.

Os pais não devem temer a independência de seus filhos desde que tenham sido bem orientados.

Às vezes, quando os filhos se tornam independentes, os pais é que ficam dependentes, com receio de que já não sejam tão úteis.

Muitos pais pensam e até dizem: seria tão bom que não crescessem! Isso não faz bem para o futuro dos filhos.

Quando os pais criam as condições para que seus filhos desenvolvam suas potencialidades como elemento de auto-realização estão contribuindo para que eles sigam suas vocações.

Os pais devem se orgulhar de seus filhos – se tornarem independentes, seguros, destemidos, **VITORIOSOS!**

Os pais querem sucesso para seus filhos, mas que significa ter sucesso? Sem dúvida, é criar oportunidades para seguir sua vocação, é realizar suas potencialidades como elemento de auto-realização.

O sucesso dos filhos ocorre, em primeiro lugar, na mente de seus pais ou dos que exercem a função de pais (pai e mãe).



Cidade do  
**CÉREBRO**

## POR QUE SE ATRAI O QUE SE TEME?

Não se deve ensinar pelo temor.

Quando nós criamos o quadro mental emotizado\* de uma determinada situação, nós acionamos a usina química que é o organismo e provocamos registros moleculares, isto é, a programação, que vai determinar a atitude da pessoa diante da vida.

Esses quadros mentais emotizados atuam no mundo do extremamente pequeno, no mundo das energias e então eles atraem o que representam.

Devemos tomar precaução com as imagens que criamos, pois, se forem emotizadas, elas tendem a atrair o que representam. Quando tememos algo, nós emotizamos, isto é, revestimos com fortes sentimentos o quadro mental que criamos. Quando houver conflito entre o pensamento e o quadro mental, este ganha; por isso, o pensamento positivo pode falhar, pois a pessoa pode pensar positivamente, mas criar justamente o quadro mental daquilo que quer evitar. Na verdade, ela estará atuando, segundo a

Lei da Atração, para ocorrer exatamente o que ela teme.

O excesso de zelo leva-nos a estar sempre alertando as crianças para tomar cuidado com isso e com aquilo. Devemos explicar as razões por que não fazer determinada coisa, de modo racional, sem colocar emoção no quadro mental que pintamos do perigo, para não tornar a criança insegura, medrosa.

A Lei da Atração é derivada da Lei da Emotização Dominante, da Emotologia, a qual diz “a idéia, o quadro mental que tende a se realizar é o revestido de maior emotização”.

A emotização\*\* (termo usado em Emotologia) indica revestir um quadro mental com forte emoção, com fervor, com entusiasmo criador.

Leia, neste livro, adiante, sobre a Lei do esforço Convertido e reflita a respeito de sua aplicação.

Como a Lei da Atração se relaciona com a Lei da Emotização Dominante, da Emotologia.

Nós fazemos distinção entre pensamento e imaginação. O pensamento se dá com palavras e está relacionado ao intelecto, que é o lado passivo da inteligência. A imaginação, como a palavra indica, relaciona-se a imagens não verbalizadas, podendo ser focada num único assunto (quadro mental), ou divagar por muitos tópicos, principalmente em função de associações de idéias.

A diferença entre quadro mental e imaginação é que, naquele dirigimos a imaginação e, na imaginação propriamente dita, ela fica livre, solta, sem limites.

\*\* Emotização é o ato ou efeito de emotizar.

# COMUNICAÇÃO

Comunicação é a ação de comunicar. Comunicar é “tornar comum”. Quando eu comunico alguma coisa a alguém, significa que essa coisa vai ficar comum a mim e a ela. Então, só há comunicação quando o outro é comunicado.

A Comunicação pode ser verbal, por meio de palavras, e não-verbal, por meio de outros recursos que não as palavras, inclusive pelos nossos sentidos especiais, englobados pela denominação “sexto sentido”. Reunimos na denominação “sexto sentido” aqueles além dos sentidos comuns e que nos permitem decodificar, por exemplo, gestos, olhares, atitudes, intenções etc. e que tornam possível a da voz, do tom de voz, da entonação, do olhar, dos gestos, da atitude, da postura da pessoa. Por isso, o exemplo tem grande força comunicativa, porque faz parte da comunicação não-verbalizada.

Nós nascemos com a faculdade de falar, mas não nascemos falando. Enquanto a criança não aprende a falar, enquanto ainda não domina o código verbal, a comunicação se realiza por recursos não-verbais. À medida que a criança vai aprendendo a usar a linguagem oral e depois a escrita, ela vai aprendendo a usar esse código para se expressar, mas a comunicação não-verbal persistirá pela vida toda.

A comunicação não-verbalizada tem grande poder de mudar comportamento porque atinge o Sistema de Autopreservação e Preservação da Espécie (SAPE) (Ver o Apêndice 4, deste livro).

Como se desdobra o sexto sentido (intuição, percepção extra-sensorial, clarividência, clariaudiência, etc.).

## AS CRIANÇAS SEGUEM MUITO MAIS NOSSOS EXEMPLOS QUE NOSSAS PALAVRAS

Quem lida com crianças visando aos interesses delas, à sua formação, ao seu desenvolvimento deve estar alerta para o que diz, como diz, para que diz.

O exemplo é a maior escola da Humanidade, repita-se, por isso, precisamos estar atentos para evitar que ocorra o "faz o que eu digo, mas não faça o que eu faço",

O exemplo comunica-se, ao mesmo tempo, com o intelecto e com o SAPE das pessoas, daí sua força.

Ao se comunicar com os filhos, os pais devem ter em mente que, perante eles, têm prestígio, credibilidade e autoridade, os três ingredientes necessários a exercer grande influência.

Os pais são os heróis, os ídolos, dos filhos, mesmo que eles não demonstrem sentirem assim.

Cidade do  
CÉREBRO

## COMO FAZER A INFORMAÇÃO MUDAR COMPORTAMENTO

Os pais e professores querem transmitir conhecimentos e sua própria experiência para que os filhos e alunos tenham sucesso e sejam felizes. Mas, que informações levam à alteração da mentalidade, à mudança de comportamento? São as que penetram no sistema de autopreservação e preservação da espécie e isso ocorre principalmente pelas seguintes maneiras: pelo exemplo, pela repetição e pela emotização.

O exemplo é uma maneira muito eficaz de dar informações que mudam comportamento. A repetição tende a formar hábitos, mesmo de maneira inconsciente. A emotização, por meio de registros moleculares, forma ou modifica a programação, o roteiro de vida, o script da pessoa.

Que tipo de comportamento devemos ter para com nossos filhos para obter deles o comportamento que queremos.

Quando emotizamos a nossa comunicação, ela tende a provocar mudança de comportamento.

Cidade do  
CÉREBRO

# COMO SE DÁ A COMUNICAÇÃO COM AS CRIANÇAS

Os períodos de desenvolvimento mais marcantes na espécie humana classificam-se da seguinte maneira: até 3 anos, a primeira infância; de 3 a 7 anos, a segunda infância; de 7 até o início da adolescência, a terceira infância; de 12 a 15 anos, pré-adolescência, fase da puberdade; de 15 a provavelmente 18 anos, adolescência propriamente dita.

A palavra "infância" tem na sua origem o sentido de "que não fala". Realmente a criança só começa a falar depois de um ano e meio, dois anos e até mais. A criança nasce com a potencialidade de falar, mas não nasce falando. Da mesma forma que nasce com a faculdade de ser inteligente, mas não nasce inteligente. A inteligência é um processo que responde aos estímulos recebidos.

Mas, enquanto não fala, qual o sistema de comunicação da criança. É o não-verbalizado, por meio de expressões faciais, gestos, olhar, som, choro, movimentos que são resultado do que vai no interior do emissor e receptor das mensagens. Nesta fase, a comunicação ocorre principalmente de sistema de autopreservação da espécie (SAPE) a sistema de autopreservação e preservação da espécie (SAPE) e então pode estabelecer-se uma corrente de comunicação entre os que se comunicam. (Doravante, neste livro, usaremos o acrônimo SAPE para sistema de autopreservação e preservação da espécie).

Esse canal de comunicação entre a mãe e seu bebê é tão significativo que, se ela estiver dormindo, acorda com o menor sinal de que o bebê tem um desconforto. O bebê também está captando os mínimos sinais emitidos pelo SAPE do comunicador. Não será o que o comunicador diz, mas sim o que sente aquilo que será comunicado. A não ser que o diga corresponda ao que vai no estado do seu SAPE.

Mesmo quando a criança aprende os rudimentos da comunicação verbal, ela tem muito desenvolvida a comunicação implícita, isto é, não expressa, não manifestamente declarada (a do SAPE).

À medida que a criança vai dominando a comunicação com as palavras, a comunicação não-verbalizada vai perdendo a primazia, mas existirá pela vida toda, pois atuará de forma implícita. Por isso, principalmente no relacionamento com as crianças, é preciso que as palavras ditas correspondam ao que a pessoa sente – isto é sinceridade. As crianças são sinceras e preferem calar a dizer algo que não sentem. É preciso lidar com elas com muita sinceridade.

Ser sincero com as crianças é fazer que atitudes, posturas, gestos, comportamento estejam de acordo com as palavras que são ditas, caso contrário, haverá confusão na cabeça da criança: por um lado, as palavras com seu significado; por outro, as atitudes, isto é, o que vai no SAPE da

pessoa comunica outra coisa. Lembremo-nos como se dá a comunicação com as crianças, já explicada.

Aliás, essa confusão gerada por palavras que não correspondam ao que a pessoa está sentindo ocorre também com os adultos, é quando nós dizemos, por exemplo, "alguma coisa me diz que ele não está falando a verdade", "meu coração não pede", etc.

O bebê não fala mas se comunica por outros meios: choro, movimento e, essencialmente, por intermédio de seu SAPE que entrará em sintonia com o SAPE da mãe ou com o de quem ele estabeleça forte elo de comunicação.

Forte elo de comunicação é afinidade emocional; corrente de comunicação estabelecida de SAPE a SAPE.

Quando a criança começa a falar, sua linguagem claudica, os termos balbuciados representam o concreto por sílabas repetidas: pa-pai, ma-mãe, ti-tio, vo-vô, ba-bã etc. Seu vocabulário que representa coisas concretas vai aumentando e também sua capacidade de compor frases, abrindo caminho para a linguagem que representa o abstrato.

À medida que a criança vai aprendendo a linguagem conceitual, isto é, a que utiliza conceitos, abstrata, num processo de intelectualização, (que utiliza as operações mentais do pensamento abstrato), a linguagem do SAPE, embora subsistindo com grande poder de comunicação, vai ficando para segundo nível.

O exemplo como uma forma eficaz de comunicação.

## ATTITUDE

As crianças são capazes de decodificar atitudes, vale dizer, o que vai na mente das pessoas em determinado momento e, assim, podem neutralizar todas as tentativas feitas para manipulá-las.

Não tente:

- enganar;
- manipular;
- ser autoritário;
- tratá-las como seres inferiores.

Atitude é o que, na pessoa, nos revela os sentimentos que em determinado momento a dominam. Diz-se, por exemplo, atitude amigável, atitude humilde, atitude de humanidade, atitude conciliatória etc.

Atitude se diz do conjunto do corpo, não de cada uma de suas partes, caso em que melhor se aplica a palavra postura: postura da cabeça, postura dos braços etc.

Usa-se também postura no lugar de atitude, com a seguinte diferença: a atitude revela o sentimento próprio e postura faz alusão à apreciação alheia da atitude da pessoa. A atitude revela o estado do SAPE; por isso, as crianças decodificam sentimentos, insatisfações, aborrecimentos que, às vezes, o adulto tenta esconder, dissimular.

“A atitude da pessoa diante da vida depende do estado do SAPE no cérebro dessa pessoa”, princípio básico da Emotologia.

A diferença de sentido entre atitude e postura.

Quem quiser pôr em prática os conhecimentos deste livro precisa saber é, em muitos casos, é preciso mudar a atitude perante a vida.

## A VOZ E A ENTONAÇÃO

A voz reflete o estado do SAPE. Faça o seguinte exercício: Diga, em voz alta, a palavra "amigo":

com irritação  
com amor  
com carinho  
com sinceridade  
com segurança  
inseguro  
resoluto  
suplicante  
irônico  
com desprezo  
com raiva

Afinal, o que vale mais, em termos de comunicação, a palavra ou a maneira de dizê-la?

Não é exatamente o que se diz às crianças o que mais importa e, sim, a maneira de dizê-lo.

A entonação é maneira de emitir as palavras, as frases, dando inflexão ou modulação à fala ou canto, de tal modo que ela transmita sinceridade, dúvida, segurança, insegurança, certeza, ; enfim, todo e qualquer sentimento que vá no SAPE da pessoa; por isso, seja sincero que este sentimento será comunicado à criança.

## DE ONDE VEM O MODELO DE NOSSO COMPORTAMENTO

Boa parte de nosso comportamento vem do modelo de nossos pais, do que é transmitido pelos meios de comunicação de massa (a mídia), e do grupamento social a que pertencemos, de seus valores, idéias, pontos de vista, crenças, atitudes, hábitos, costumes etc.

A mídia exerce grande influência sobre o comportamento das pessoas em geral e sobre as crianças e adolescentes, que se vêem levadas a seguir os padrões apresentados principalmente na televisão, no cinema e na Internet.

Comportamento indica o modo como uma pessoa se conduz, não só em determinadas ocasiões, mas habitualmente. Em geral, nosso comportamento é fruto das influências que sofremos na família, na escola, nos bairros, nas cidades e nos países em que vivemos.

Neste livro, interessa-nos o comportamento das crianças e o das pessoas que lidam habitualmente com elas.

O comportamento surge não só em decorrência de estímulos sociais, mas também em face de sentimentos e necessidades íntimas ou a uma combinação de ambos.

Nosso comportamento pode ser alterado pelas informações que penetram no SAPE.

Como as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação de massa (mídia radiofônica, televisiva, impressa e computadorizada) influenciam nosso comportamento.

Que tipo de informação tem o poder de mudar comportamento?

## CANAL DE COMUNICAÇÃO

Muitas vezes, os pais não conseguem abrir e manter aberto o canal de comunicação, não deixando existir uma corrente de comunicação em duas vias, nos dois sentidos, com os filhos, mas mantêm o canal aberto com outras crianças, outros adolescentes e até outros adultos. Interesses comuns são vias de abertura de canal de comunicação.

O canal de comunicação se abre e se mantém aberto quando há mútua confiança e afinidade emocional.

Quando se abre o canal de comunicação, com respeito e confiança mútuos, a criança fica receptiva. Brincar com uma criança é abrir o canal de comunicação com ela, por isso as babás, às vezes, têm mais influência sobre os filhos que os próprios pais.

Os professores precisam estar atentos para abrir e manter aberto o canal de comunicação com a turma, com seus alunos, sem chantagem psicológica, sem exagerar na imitação de seus alunos nas vestes, no linguajar etc..

O canal de comunicação é um relacionamento de confiança mútua e afinidade emocional, o que se conhece tecnicamente com o nome francês de rapport (Pronuncia-se / rapór).

Rapport indica um comportamento em que as pessoas têm forte afinidade, se entendem e se respeitam mutuamente.

Para atingir um relacionamento de confiança da criança no adulto, é preciso que este encontre um ponto de interesse comum entre ambos para abrir o canal de comunicação.

## O SIGNIFICADO ESTÁ EM SEUS FILHOS

A criança forma seus significados com o que vai aprendendo na vida, principalmente com o que ela emotiza, com o que tem forte conteúdo emocional. Esses significados é que vão criar uma lógica emocional, isto é, após comparar acontecimentos, emitiremos uma conclusão com base nos significados que possuímos. Os significados estão nas pessoas e não nos acontecimentos. Por exemplo, a mesma palavra pode ter um significado para a criança e outro para nós. Vejamos este caso: a criança dizia a seu pai: “eu quero ir para o céu”. O pai lhe diz, “mas filho, papai gosta muito de você e não quer que você morra”, ao que a criança diz: “não faz mal, quando o avião vier, eu saio da frente”. Ora, para a criança, o sentido de céu era “parte do espaço onde ficam as nuvens”, enquanto para o pai, no caso, era: “local onde habitam Deus, anjos, os bem-aventurados e as almas dos justos”.

Preste atenção ao significado que seus filhos atribuem às palavras que usam, qual a intensidade de carga emocional que elas têm para eles.

Certas palavras têm um grande poder de ferir, de marcar as pessoas com mágoas difíceis de superar – é que elas tocam fundo nos significados de quem as ouve.

Quando dizemos que algo nos “marcou”, estamos expressando que esse algo criou registros moleculares, sabendo-se que moléculas são as menores partículas em que se pode dividir uma substância, conservando sua estrutura e propriedades químicas.

## DA PESSOA?

Nós somos também resultados da influência de tudo aquilo que nos cerca: hábitos, costumes, valores, expectativas dos outros em relação a nós, ao nosso desempenho, à nossa profissão, carreira etc. Há toda uma herança cultural que nós recebemos. Desde a infância, vão se formando em nós registros moleculares de informações que recebemos e emotizamos. Depois de já formada nossa personalidade, tendemos a pensar e a agir com toda essa carga de significados e que se transforma num roteiro para futuros atos. Isso tudo é o que forma a chamada “programação”, o script de vida, isto é, um roteiro pré-determinado que foi traçado para nós pela herança cultural e emocional; todavia, não é definitivo. Nós podemos mudar, romper com essa programação, primeiramente entendendo como ela ocorre e aplicando os conhecimentos de Emotologia.

A Lei da Emotologia da Emotização Dominante, que diz: “o acontecimento, real ou resultado de quadro mental, que tiver maior emotização é que provocará registros moleculares mais profundos”. Em outras palavras, as lembranças que mais ficam, que geram a chamada memória emocional, e que primeiro são lembradas diante de um estímulo são as que têm maior emotização. Não podemos apagar da memória acontecimentos emotizados, mas podemos produzir novos acontecimentos em quadros mentais com maior emotização que aquelas que queremos suplantar; por isso, é possível alterar a programação, o que equivale a mudar o script.

A palavra mente é uma das que têm maior número de acepções e sentidos e somente o contexto poderá fixar o valor exato entre: espírito, alma, razão, memória, sabedoria, juízo, discernimento, inteligência, intelecto, talento, gênio, pensamento, plano, projeto, intento, caráter, índole, sentimentos, valor, ânimo, coragem, sentido, significação.

Em Emotologia, a palavra mente é principalmente empregada para indicar mentalidade, o resultado da herança cultural e emocional da pessoa com os acontecimentos emotizados que a “marcaram”, isto é, provocaram registros moleculares.

A pessoa precisa tomar cuidado para não se identificar com sua mente, no sentido que apresentamos no item anterior.

## COMO MUDAR O SCRIPT

Nós recebemos uma herança cultural, de valores, de hábitos, costumes, expectativas, conceitos, preconceitos, significados, idéias, pontos de vista, razões, porque precisamos nos agarrar a alguma coisa para termos rumo, segurança. São nossas referências. Tudo isso vai formar o que chamamos tecnicamente de script. Esta é uma palavra da língua inglesa, abreviação de manuscript, “manuscrito” e indica um roteiro, um caminho, um conjunto de instruções passadas implicitamente, de modo que vai formando uma cadeia, uma seqüência: desde avós, pais, filhos, filhos dos filhos e assim por diante, até que algum membro rompa o encadeamento para salvar-se de programações ruins.

O script pode ser bom ou mau.

Você mesmo pode observar seu comportamento, por que faz isso ou aquilo, por que age desta ou daquela maneira e verificar o que o levou a proceder assim, quem o influenciou, que pessoa, fato, ou acontecimento teve tão forte emotização a ponto determinar sua atitude. Ao encontrar a razão que procurava, buscar outra pessoa em que se espelhar, criar um fato ou acontecimento, tudo bem emotizado, para suplantar a fonte que é preciso mudar.

Por intermédio de auto-análise, podemos verificar que quadros mentais temos de criar e emotizar para mudar nossa atitude perante a vida.

Mudar o script é como mudar o próprio destino.

## O EFEITO PIGMALEÃO E AS CRIANÇAS

Pigmaleão, lendário rei de Chipre, ilha do Mar Mediterrâneo, e escultor, tendo esculpido uma estátua de mulher, Galatéia, apaixonou-se tão intensamente por sua obra que a deusa grega do amor, Afrodite (Vênus para os romanos), resolveu dar vida à escultura, como diz a lenda. A vida foi dada à estátua em função do ardente, forte desejo de Pigmaleão.

Essa lenda serviu ao psicólogo americano Robert Rosenthal para dar nome a um resultado prático de uma lei científica: o efeito Pigmaleão (também chamado de Efeito Rosenthal).

Inicialmente aplicado a alunos e professores, ele pode ser ampliado para: as pessoas tendem a emitir o comportamento que intimamente se espera delas. Em outras palavras: suas expectativas em relação ao comportamento das crianças tendem a fazê-las agir e se comportar conforme o que você pensa e sente a respeito delas.

Em Emotologia, o Efeito Pigmaleão tem grande aplicação. O Efeito Pigmaleão pode ocorrer de uma pessoa para outra(s), mas também pode ser provocado por uma imagem que a pessoa forma de si mesma, quer positiva, quer negativa.

Muitas vezes, de tanto ouvir “que não dá para nada”, a criança acaba cumprindo essa afirmação, pois, não só pelo Efeito Pigmaleão que a frase revela, como também pelo efeito da repetição vai programando seu SAPE.

Selecione, entre as pessoas com que você se relaciona, as que apresentam comportamento que lhe desagrade e verifique se você não está contribuindo com o Efeito Pigmaleão para o comportamento dessas pessoas em relação a você.

Principalmente os pais e professores precisam ficar muito atentos para evitar o Efeito Pigmaleão pelo lado negativo.

## UMA CRIANÇA PODERIA PERGUNTAR: COMO VOU SER RESPONSÁVEL SE NÃO ME ATRIBUEM RESPONSABILIDADES?

Podemos atribuir determinadas tarefas às crianças de modo que elas desenvolvam responsabilidades, dentro de seus limites. Essa atitude constitui demonstração de respeito, de confiança, sentimentos que elas precisam muito para crescerem saudáveis, física e psicologicamente.

As crianças de hoje sabem a missão com que vieram ao mundo, elas gostam muito de colaborar. Peçam que elas ajudem em pequenas tarefas, mostrem reconhecimento pelo que realizaram, sem esquecer das palavras mágicas “por favor” e “obrigado”. A expressão “preciso de sua ajuda” realiza milagres com crianças.

Em vez de mandar arrumar, peça às crianças que ajudem a arrumar, sem qualquer demonstração de aborrecimento ou censura. Proceda de maneira semelhante com outros comportamentos que você quer conseguir das crianças.

As crianças gostam de participar, elas querem ser úteis e, quando lhes damos essa oportunidade, elas se sentem consideradas, respeitadas e **RESPONSÁVEIS**.

Faça que elas sintam que são úteis, que sabem executar as tarefas que lhes foram atribuídas. Elas querem e precisam participar.

# CEREBRO

## REPRODUÇÃO INVOLUNTÁRIA DE REAÇÕES ALHEIAS

Empatia é a tendência para sentir o que a pessoa sentiria se estivesse no lugar do outro. Nós não podemos entrar na maneira de ver as coisas da pessoa negativa para modificar seus pensamentos, mas, de nossa parte, podemos evitar a reprodução involuntária de como elas se comportam, do que elas dizem, das palavras e expressões negativas que usam.

Quantas vezes pessoas reprovam o comportamento dos pais, criticam a maneira como foram criadas, mas reproduzem com seus filhos exatamente o que condenam nos pais. É que as mensagens recebidas foram atuar diretamente no SAPE e, por isso, geram comportamentos que não sofrem a análise do pensamento racional.

As mensagens emotizadas vão para nossa mente por baixo do nível inferior do racional. Os exemplos que damos com nosso comportamento são carregados de mensagens desse tipo, implícitas, subliminares.

Racional refere-se à razão, que é a faculdade de raciocinar, a capacidade de comparar elementos e tirar conclusões que chamamos de lógicas. As mensagens implícitas escapam desse julgamento.

A palavra subliminar vem do latim sub-, "abaixo" e limen (Pronuncia-se /límen/), "portal", com a idéia daquilo que divide, limita e significa "abaixo do limite da percepção consciente". Nós criamos o verbo subceber para indicar "aquilo que é captado abaixo do nível do consciente".

A percepção está ligada aos processos conscientes mas existe a pré-percepção (subcepção) que se relaciona ao processo subliminar.

## AS CRIANÇAS E AS SOLICITAÇÕES DO AMBIENTE

As crianças são submetidas a muitas solicitações, acompanhadas de atrativos, muitas vezes estudados e aplicados por técnicos em marketing, especialistas em conquistá-las como consumidores dos produtos dos quais fazem a publicidade, não importando se eles provocam comportamentos indesejáveis, conduzem, por exemplo, à obesidade e não oferecem os nutrientes necessários ao desenvolvimento físico e mental. Querem vender, vender e vender. As televisões querem conquistar espectadores e os filmes querem freqüentadores de cinema.

As peças publicitárias para atrair as crianças são verdadeiros cantos de sereia, belos, sutilmente preparados, mas que são verdadeiras ciladas, armadilhas quando desviam as crianças daquilo que deviam consumir para a boa saúde física e mental. As crianças (e os adultos!) são vítimas de muitas mensagens implícitas.

Mais uma vez, aqui se evidencia a importância do canal de comunicação aberto principalmente com os pais, que devem estabelecer conversas francas com as crianças sobre as armadilhas dos meios de comunicação de massa, os filmes, as novelas, até mesmo os programas infantis. Para isso, os pais precisam, eles mesmos, de estar alerta para essas armadilhas.

Lembramos que o canal de comunicação que propicie uma corrente de duas vias entre os pais e a criança é estabelecido com base em confiança mútua, que se adquire principalmente com sinceridade, peito aberto, um relacionamento de compreensão e ajuda mútuas.

As crianças precisam sentir-se seguras, com personalidade para não se tornarem presas fáceis daqueles que as aliciam, as desafiam a praticar atos que farão mal a si mesmas e à sociedade. Elas precisam aprender a não se deixarem influenciar facilmente e serem levadas pelos outros.

A criança que tem pelo menos um canal de comunicação com os pais discutirá com eles as solicitações que lhe fazem.

A teoria da aprendizagem social enfatiza a influência recíproca entre pessoas e o ambiente: o comportamento é influenciado por circunstâncias ambientais, mas as circunstâncias são parcialmente criadas pelas próprias pessoas.

Na Apresentação do Programa, fizemos menção a ambiente e aqui explicamos mais alguma coisa sobre aquilo que nos rodeia e nos

envolve por todos os lados.

A palavra "ambiente", na sua origem, significa "o que vai, o que está em redor". Assim, ambiente é o que está ao nosso redor e pode ser: físico, cultural e psicológico, moral, ético.

- físico (material): as condições físicas, cores, móveis, rios, árvores (ecologia), ar etc.;

- cultural: hábitos, costumes, valores, idéias, preconceitos, expectativas, significados etc.;

- psicológico: como cada um que cerca a pessoa tem seu interior, como anda sua cabeça, como anda sua maneira de encarar a vida;

- moral: regras, preceitos, princípios socialmente aceitos;

- ético: referente a princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano.

- ético: referente a princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano.

Um bom antídoto para, por exemplo, programas de televisão inadequados à formação das crianças, é um forte canal de comunicação que elas tenham com os pais e outras pessoas em quem elas confiem e lhes mostrem os comportamentos condenáveis.



# Cidade do CÉREBRO

## CANTO DE SEREIA

As sereias, segundo a lenda, são representadas sob a forma de ave ou peixe com cabeça e busto de mulher e, às vezes, empunhando uma lira (instrumento musical de cordas muito usado na Antiguidade). Os primitivos navegadores diziam ter ela um canto mavioso, com o qual atraía os marujos para o mar, onde morriam afogados.

Cantos de sereia são as propostas tentadoras, mas perigosas, e que se cumprem pelo inverso do que foi prometido. A palavra “sirene” (ou sirena) é o mesmo que sereia e, pela simbologia que representa, indica um sinal de alarme.

O mundo está cheio de cantos de sereia e a melhor maneira de as crianças não se deixarem influenciar por elas é manterem um canal de comunicação com pais, mães, padrastos, madrastas, com irmãos mais velhos, avós, tios, babás, todos estes com boa formação, para que, eles próprios, não sejam atraídos pelos maus exemplos e evitem que as crianças o sejam.

Os pais devem ficar alerta, eles mesmos, para as mensagens, explícitas e implícitas, veiculadas pelos meios de comunicação de massa: rádio, cinema, televisão, shows, Internet.

Não adianta esconder das crianças aquilo que a televisão mostra. O melhor é um diálogo franco, aberto, que discuta as consequências danosas da má conduta, dos comportamentos inadequados, das bebidas alcoólicas, das drogas etc.

## COMO LIDAR COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

As crianças devem ser levadas, desde cedo, a avaliar, com a ajuda daqueles em que elas confiam, as mensagens que recebem; devem aprender a analisar o que é fato e o que está sendo feito apenas para atraí-las. Mas, para isso, os pais precisam, eles próprios, estar alerta para as armadilhas como, por exemplo, as da propaganda, não só de produtos como de pessoas, comportamentos e condutas.

A publicidade, arte e ciência de tornar algo ou alguém conhecido e até de convencer, não se dirige ao racional das pessoas, antes procura evitar a censura da análise, da avaliação da razão. Ela se vale do prestígio, da autoridade e da credibilidade da fonte emissora para influenciar o comportamento. Os pais devem aprender a ter maior prestígio, maior autoridade (força moral) e maior credibilidade que a publicidade. Mas não se pense que isso seja imposto; é uma conquista. Os pais também são bombardeados por mensagens subliminares, as que são captadas abaixo do limite inferior do consciente e que têm forte poder de convencimento.

A mídia, como suporte de difusão de informação, mexe no comportamento das pessoas, como exemplo dramático, citamos o caso das moças que fazem dietas para ficarem com o corpo semelhante aos apresentados como padrões estéticos e chegam à anorexia, à bulimia.

O consciente analisa segundo a razão e pode ser contornado pela repetição, por exemplo. As técnicas da publicidade procuram mudar comportamento e os que as usam sabem que somente as informações que penetram no SAPE são capazes de fazê-lo.

São meios de comunicação de massas: o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa em livros, revistas, boletins, jornais. Também computador, vídeos, os CDs, DVDs, as mensagens por telefone.

A criança precisa ser levada a separar o que é ficção, engodo, falsidade para atrair, daquilo que conduz a uma vida saudável, física e mentalmente.

As mensagens contidas em letras de música também devem ser analisadas. O elo de comunicação com os pais, ou pessoas que os substituem, deve ser o mais forte que a criança tenha.

## AS MENSAGENS

Mensagens são as informações que penetram no SAPE, as quais geram mudança de comportamento.

Inicialmente, vejamos o significado de mensagem como estamos usando esta palavra: trata-se do conteúdo da comunicação que chega diretamente ao SAPE. Por exemplo: quando uma pessoa diz: "Preste atenção que isto é importante", do ponto de vista das funções cognitivas, ela está comunicando o que a frase diz literalmente; todavia, a mensagem oculta, implícita, é que as outras coisas ditas não eram importantes. Se eu disser: "é muito útil este tópico" posso estar comunicando que os outros não o são.

Não nos esqueçamos que há dois tipos de comunicação: a que é feita a nível de consciente e a que ocorre em níveis abaixo desse limite.

Quando se diz que o "ensino prepara a criança para a vida", a mensagem que chega ao SAPE é de que a criança não participa da vida, da sociedade, que não tem importância para o que ocorre no momento em que vive. E isso não é bom para a formação dela.

É preciso que tenhamos consciência de que a criança já está vivendo; ela não vai entrar na vida. Essa visão de que a criança está sendo preparada para a vida foi e continua sendo um dos maiores erros da pedagogia. A criança é um ser vivente e participa da vida como qualquer adulto.

Precisamos aprender com as próprias crianças como lidar com elas. A mensagem é o conteúdo de uma comunicação como o receptor a recebe. Por exemplo, quando eu digo a uma criança, em tom de ameaça: "se você não comer tudo, terei que levá-la ao médico"; "se não escovar os dentes, terei de levá-la ao dentista", com as ameaças só estou reforçando uma imagem negativa do que pode representar a visita a esses profissionais, quando deveríamos procurar mensagens positivas, pois preservar a saúde é essencial.

Demos exemplos simples, mas é muito comum estarmos comunicando, isto é, tornando comuns a crianças mensagens negativas. Reflita sobre como você diz as coisas e analise que imagem você comunica.

Implícito indica "o que não está formalmente declarado, expresso", como já foi visto.

As mensagens implícitas têm forte poder de comunicação, pois vão diretas ao SAPE, que controla as mudanças de comportamento. Por isso, quando você não é sincero, o SAPE da outra pessoa está captando a

falsidade ou, no mínimo, fica em dúvida. E não nos esqueçamos que o SAPE das crianças é muito ativo, especialmente nas crianças de hoje, por isso, temos que lidar com elas com muita sinceridade, se quisermos merecer-lhes a confiança.

Quando recomendamos “cuidado!” a cada momento, em várias oportunidades, podemos estar inculcando insegurança, pois a criança, adolescente ou mesmo adulto a quem ela se dirige pode criar vários quadros mentais emotizados de dificuldades, de obstáculos, de situações perigosas.



Cidade do  
**CÉREBRO**

## A PREPARAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES E DE QUEM MAIS LIDA COM CRIANÇAS

Nós estamos habituados a viver no domínio das palavras, mais exatamente, no universo das denotações (vínculos diretos de significação, sem sentidos derivativos no espaço, como relações figuradas ou analógicas, que um nome estabelece com um objeto da realidade), mas neste estudo, também temos de levar em conta as conotações (algo que palavras ou coisas sugerem, implicações que uma palavra agrega ao sentido literal (denotativo). As alterações ou ampliações denotativas são elementos das mensagens implícitas.

Sentido literal é o sentido real de uma palavra ou expressão, em oposição a sentido figurado, que é o sentido derivado daquilo que a palavra expressa.

Por exemplo, tomemos a palavra "pavão". Pode referir-se à ave, mas quando aplicada a uma pessoa, indica " vaidade", como no verbo empavonar, "tornar(-se) extremamente vaidoso como um pavão"; apavonar, "adornar(-se) com roupas muito coloridas, como as penas de pavão". Como o pavão é muito enfeitado, nós achamos que ele é vaidoso. Nesse caso, estamos usando as conotações (atributos, qualidades, predicados) do pavão para nos referirmos a certas pessoas.

Outro exemplo, quando eu chamo uma pessoa de raposa, aí há uma série de atributos no significado, pessoa matreira e astuta, pois a raposa é considerada como tendo esses atributos. Neste caso, é o lado conotativo da palavra.

No processo de comunicação com as crianças, precisamos tomar cuidado para não dizer uma coisa e comunicar outra com o que dizemos.

Neste capítulo, temos de levar em conta as mensagens implícitas, subliminares, as que são captadas no nível além do consciente, isto é, além do aspecto da vida mental a que se tem acesso instantâneo e que está em maior contato com a realidade exterior.

À medida que pais, mães, padrastos, madrastas, avós, tios, tias, babás preparam-se em Emotologia, além dos benefícios para si próprios, estão dando às crianças, filhos, enteados, netos, sobrinhos, por via indireta, o melhor presente que ficará para toda a vida.

Passando a saber querer as coisas, sabendo estabelecer objetivos corretamente e como transformá-los em resultados, sabendo como controlar a ansiedade e o mau estresse, sabendo como desenvolver a autoconfiança, sabendo como ter projeto de vida, tudo isso será comunicado (tornado comum) às pessoas que lhes são caras.

As pessoas que lidam habitualmente com as crianças precisam ter o desejo sincero de tudo fazer para que elas desenvolvam suas inclinações naturais.

É preciso ficar claro que não são as palavras, mas a maneira como são ditas (voz, entonação, olhar, postura do corpo etc.) podem causar inibição.

Precisamos educar as crianças de modo que elas não se deixem influenciar por fatores inibitórios: certos ambientes, atitudes de pessoas, palavras, maneiras de intimidar etc.

Todos nós temos pontos fortes e fracos. Em vez de só nos preocuparmos com os pontos fracos, devemos investir nos pontos fortes.

Em vez de enfatizarmos o que nos separa, devemos investir no que nos une.

# Cidade do CÉREBRO

## CRÍTICAS

Criticar significa "julgar", "discernir" e implica uma comparação entre o que está sendo feito e aquilo que julgamos que deveria ser feito. Nesse ato, existe um lado positivo e um negativo. Então, podemos começar pelo positivo. Suponhamos que a criança não queira comer. Você diz a ela: "você sabe que, para ficar forte, bonita e poder correr, brincar, participar de jogos, a pessoa precisa se alimentar e ela se alimenta comendo de tudo. Nós comemos para ficar fortes, bonitos". Esse é o lado positivo. Se você tivesse dito: "Você sabe que se não comer, você fica doente, vai ao médico e pode até ir para o hospital", estaria sendo negativo.

É preciso saber criticar sem ferir, sem magoar, sem humilhar, sem ferir a dignidade. Existe a "técnica sanduíche" que consiste em 1) começar elogiando, 2) continuar pela crítica e 3) terminar elogiando de novo.

Há, ainda, a fórmula: 1) O que você faz e eu gosto. 2) O que você faz e eu não gosto porque... 3) O que eu gostaria que você fizesse....

Parafrasear, neste caso, é dizer a mesma coisa de maneira diferente.

A educação tradicional é muito baseada no "não", nas proibições, naquilo que a criança não deve dizer ou fazer. É claro que precisa haver limites, mas a maneira de impô-los pode ser estruturada na forma positiva, evitando-se as conotações do "não". De tanto ouvirmos o "não", nossa prática de vida acaba sendo estruturada negativamente.

Que tal se começarmos a evitar o "não", dizendo as mesmas coisas pelo lado positivo. Por exemplo, em vez de dizer "não faça isso", diga o que você quer que a criança faça e para quê.

Quando você for se dirigir a uma criança pela forma negativa, pare, reflita e diga o que quer dizer de forma positiva. Em vez de "não mexa aí", diga, "eu gostaria que você deixasse essas coisas quietas, como elas estão". Se for necessário insistir, dê as razões positivas por que deixar as coisas como estão.

## O "NÃO" DE FORMA POSITIVA

Pare para pensar quantas vezes uma criança ouve a palavra "não" por dia.

Em vez de simplesmente dizer "não", converse com as crianças, mostrando possibilidades de agir.

O "não" pode ser dito de maneira positiva; por exemplo, não queremos que a criança mexa no armário. Em vez de simplesmente dizer "não mexa aí", podemos explicar: "qualquer pessoa que mexer no armário pode quebrar alguma coisa" e isso eu gostaria de evitar". Observe que dissemos "qualquer pessoa", pois não queremos que a criança pense que só ela quebra coisas.

É claro que precisamos estabelecer limites para que as crianças fiquem seguras, sabendo que quem está tomando conta delas está atento, está no controle. A criança não quer de modo algum controlar, ela até experimenta, mas é para verificar se tem alguém firme, seguro e justo para mostrar-lhe os limites.

Os limites não precisam ser impostos com irritação, com raiva. Espere a raiva passar...

Adultos muitas vezes fazem com que as crianças se envergonhem ou se sintam culpadas porque é justamente isso que lhes fizeram em sua infância.

"Mamãe ficou muito triste com o que você fez", "Papai até ficou doente com o que você fez", "Não consegui dormir depois da sua má-criação" são frases que geram culpa. Tudo pode ser dito sem apelações, isto é, sem recursos para explorar o sentimento das crianças de forma negativa.

As crianças precisam sentir que as proibições não são feitas porque elas são crianças, mas que, em geral, valem para todos. Apanhar alguma coisa no armário não é a mesma coisa que "mexer no armário".

## PAIS E PROFESSORES PRECISAM VENCER A SI MESMOS

Mais do que nunca, aqui neste assunto, fica bem claro que "mais forte que quem vence o tigre e o leão é aquele que vence a si mesmo".

Todos nós temos registros moleculares de situações que tiveram forte emotização e cujo conjunto chamamos de "programação". De fato, estamos preparados para emitir determinados comportamentos, principalmente tendemos a educar nossos filhos da mesma maneira como fomos "educados", ainda que, racionalmente, tenhamos restrições a formas como fomos tratados, principalmente por nossos pais.

É preciso ter generosidade para querer realmente o bem de nossos filhos, mesmo que tenhamos de sacrificar "nossas idéias", "nossas razões boas", "nossas verdades", mesmo tendo de reconhecer erros em nossa educação. Em muitas situações, temos de afastar nosso ego, o apeço exagerado por nós mesmos.

Nós somos humanos e, como tal, temos as grandezas e as fraquezas de nossa condição, por isso precisamos aprender constantemente. Se caímos, temos de levantar. Se erramos, temos de aprender o certo. O erro deve ser visto como uma oportunidade de aprender.

Não podemos deixar nosso ego atrapalhar o relacionamento com as crianças.

As vezes, é preciso ir ao núcleo da personalidade para sacrificar opiniões, "certezas" em benefício dos filhos.

## REVER OS CONCEITOS DE COMO EDUCAR AS CRIANÇAS É UMA DAS MAIS SIGNIFICATIVAS PREOCUPAÇÕES NO MUNDO DE HOJE

Pela etimologia da palavra, educar é promover o surgimento das capacidades, dos talentos, das potencialidades das pessoas. Em outras palavras: educar é criar as condições para que as pessoas se desenvolvam respeitando os fundamentos humanos, sociais, éticos, de honestidade, ecológicos e de sabedoria da sociedade.

Educar é também criar as condições para que as pessoas adquiram conhecimentos e passem a observar os costumes da vida social, ajam com civilidade, delicadeza, polidez e cortesia. E é de criança que devemos aprender tudo isso, daí uma das razões dos limites que têm que fazer parte do processo educativo.

Muitas pessoas envolvidas no processo educacional usam a palavra "facilitador" com a intenção de significar "quem cria as condições para que os alunos desenvolvam suas potencialidades", mas ela pode gerar mal-entendidos, pois não se trata de quem facilita, de quem torna as coisas fáceis. O facilitador cuida para que o estilo de aprendizagem dos alunos seja respeitado e que os conhecimentos novos sejam relacionados ao que o aluno já sabe, evitando elos faltantes.

O fato de querermos criar as condições para que as crianças desenvolvam suas potencialidades como elemento de auto-realização não significa de modo algum que elas possam fazer tudo o que querem, sem limites. Ninguém precisa temer que a criança vá ficar traumatizada com as proibições, apresentadas de maneira inteligente. O que as pode traumatizar é a maneira como se proíbe, sem respeitá-la, sem considerar sua integridade, sem respeitar seu amor-próprio, sua auto-estima, sua autoconfiança, sua dignidade.

### DISCIPLINA COM AMOR:

mantenha a criança informada e envolvida em tudo que acontece; explique tudo de maneira simples, de modo que ela possa entender. Ensinar é explicar o novo com o que quem aprende já conhece; evite reações explosivas, pois com elas as crianças tendem a achar que estão sendo agredidas;

evite ordens diretas;  
mantenha a palavra dada;  
lide com as situações no momento em que surgirem;  
jamais agrida a criança verbal ou fisicamente;  
demonstre o amor que sente por ela, por palavras, atitudes,  
gestos, afagos;  
se tiver que chamar a atenção da criança, faça-o com respeito;  
converse com ela e explique por que está chamando a  
atenção dela;  
certifique-se mais tarde de que ela aprendeu e a questão ficou  
resolvida e que não há mágoa entre vocês;  
Hoje em dia não se admite usar o medo, ou ameaças do tipo "o bicho-  
papão vai te pegar", "vou chamar o guarda para te pegar", "não vai lá fora  
que tem monstro" e outras. Educar é também mostrar as conseqüências dos  
atos, mas não criar uma pessoa medrosa.



Cidade do  
**CÉREBRO**

## APROVEITE A OPORTUNIDADE DE APRENDER COM AS CRIANÇAS

Nós temos que estar muito atentos para lidar com crianças, procurando descobrir como elas estão usando as palavras, qual o significado que elas atribuem ao que estão dizendo, senão o diálogo será uma fonte de mal-entendidos.

Se entendermos realmente as crianças, se percebermos as mensagens que elas emitem implicitamente, podemos aprender a como lidar com elas para que elas sejam felizes e tenham sucesso na vida.

O nosso consciente é a faculdade de perceber as coisas como elas se apresentam, mas existem relações daí emanadas que constituem o sistema de comunicação abaixo do nível da consciência. Por exemplo, podemos dizer uma coisa e comunicar algo diferente do que estamos dizendo, dependendo de vários fatores, entre os quais o tom que usamos, o significado que o receptor atribui às palavras que estamos usando, o contexto etc.

### OS PAIS COMO APRENDIZES. OS PAIS COMO PROFESSORES

Certas profissões, como a medicina, o magistério, a psicologia, o direito etc., exigem daqueles que a elas se dedicam elevado grau de observação do comportamento das pessoas.

Observar é examinar atentamente o comportamento, a linguagem, as mensagens explícitas e implícitas emitidas pelas pessoas, extraindo significado de indícios colhidos aqui e ali. Pela observação, os pais aprendem como são seus filhos e como lidar com eles, de tal modo que mesmo as pequenas mudanças de comportamento sejam notadas.

Por outro lado, os pais precisam agir como professores em relação àqueles que lidam com seus filhos, pedindo-lhes que leiam livros, que assistam a palestras, cursos, filmes, DVDs, ouçam CDs, pois o mundo de hoje não é o mesmo em que eles viveram sua infância e juventude. A frase "no meu tempo é que era bom"... deve ficar totalmente arquivada. "Na minha geração era diferente..." A única geração que existe é a do presente. A geração de todos, jovens e não jovens, é a de hoje. O tempo de qualquer pessoa é o presente. O passado passou, não existe mais! E o futuro não se sabe como será...

## SABER CORRIGIR

Uma das coisas difíceis no relacionamento com pessoas, principalmente crianças, é ter tato, isto é, prudência, tino para não ferir a susceptibilidade, que é a disposição ou tendência para se ofender ou se ressentir com algo que tenhamos dito ou feito.

Para corrigir sem ferir, devemos corrigir os erros e não quem os comete. Como corrigir os erros sem causar ressentimentos é pela repetição do que é correto, pelo exemplo, por meio de uma historieta, por uma metáfora (dizer uma coisa por meio de outra), pela narração de um caso etc.

A ideia de censura traz consigo a de repreensão, de castigo por aquilo que é contrário ao desejado. Não se deve associar correção com censura. Correção é simplesmente colocar as ações no rumo certo dos objetivos.

Que nós queremos, que as crianças façam as coisas certas de maneira correta ou feri-las, magoá-las?

Cidade do  
CÉREBRO

## RESPEITO E CONFIANÇA

Respeito e confiança são dois sentimentos indispensáveis no relacionamento, principalmente com crianças.

Por sua origem, a palavra respeito significa "olhar para trás, isto é, voltar-se para olhar", daí a idéia de "não dar as costas", que significa "tratar com consideração, com atenção".

Não nos estamos referindo ao "respeito reverencial", que é uma disposição de demonstrar respeito profundo e, sim, a todo sinal de atenção e consideração com que devemos tratar as pessoas em geral e, sem dúvida, as crianças.

Devemos nutrir um sentimento de respeito pelas crianças, o mesmo respeito que temos pelos adultos. É uma questão de atitude que se revelará nos pequenos gestos, na maneira de falar, na entonação, no modo como nos dirigimos às crianças.

Confiança é crença nas condições da criança, que ela é um ser que merece consideração, suas opiniões devem ser analisadas, pois, dentro de suas possibilidades, ela pode expressar suas idéias, desejos, temores etc.

Respeito e confiança não se impõem; são adquiridos. Quando você demonstrar respeito e confiança pela criança, ela também confiará em você e irá demonstrar respeito. Por isso, é preciso agir com honestidade, com sinceridade, explicando as razões do comportamento para com elas. Jamais minta! Jamais descumpra uma promessa! Não pense que a criança esquecerá o que você disse antes, o que você prometeu.

As crianças não aceitam o tratamento infantil, como se fossem menos inteligentes ou menos capazes por serem crianças. Elas não respeitarão as pessoas simplesmente porque elas são mais velhas. O respeito tem que ser mútuo.

As pessoas que pretenderem ser respeitadas apenas por serem mais velhas parecerão "engraçadas" aos olhos de uma criança.

Respeitar não significa que não vamos estabelecer limites; significa, sim, que a maneira de estabelecer os limites será diferente de como geralmente se faz. Em vez de dizer "não faça isso!", é melhor dizer "por favor, me explique por que quer fazer isso", "Que você acha de conversarmos sobre o assunto?", "O que você acha que pode acontecer se fizer isso?", "Como você acha que vai lidar com a situação, depois de fazer tal coisa?".

Essa conversa com a criança deve ser em tom amigável, pois há o contágio mental: aquilo que você tiver em sua mente será comunicado à outra pessoa, sem que ambos se dêem conta do que ocorre no processamento da informação.

Quando nós envolvemos a criança, pedindo-lhe que nos explique algo, perguntando sua opinião, o que ela acha, estamos demonstrando respeito por ela.

Explique sempre o motivo de conceder ou não o que a criança quer.

Evite sempre o "faça porque estou mandando".

Explique o motivo de lhes dar uma ordem: peça ajuda: "queria que você fizesse assim porque vai me ajudar, pois hoje estou cansada", diz, por exemplo, a mãe.

Refleta sobre o que é o contágio mental: aquilo que você tem em sua mente geralmente contagiará seu interlocutor.



Cidade do  
**CÉREBRO**

## AUTOCONFIANÇA

A autoconfiança das crianças é um fator determinante em seu sucesso na vida. Preservá-la e desenvolvê-la deve vir antes que adquirir habilidades técnicas.

É preciso que os pais sejam autoconfiantes, eles próprios, e estimulem a autoconfiança daqueles que vão ter maior contato com seus filhos.

Os conhecimentos fornecidos pela Emotologia permitem aos pais não só que desenvolvam sua autoconfiança como também que criem as condições para que outras pessoas desenvolvam a confiança em si mesmas, que fiquem mais seguras.

Uma das maneiras de desenvolver a autoconfiança das crianças é elogiar-lhes os pequenos acertos, as pequenas conquistas e, quando for o caso, explicando que nem sempre podemos ganhar.

Fracassar é doloroso; pior é nunca ter tentado triunfar.

O sucesso tem várias facetas. O que é sucesso para uns pode não ser para outros.

O sucesso advém do desenvolvimento das potencialidades como elemento de auto-realização, advém da oportunidade de seguir a vocação.

# CÉREBRO

## SUPERVISÃO DISCRETA

Devemos demonstrar, por atitudes, palavras e atos, que confiamos nas crianças, na sua capacidade de serem independentes, mas isso não significa que deixemos de exercer a supervisão, a cada momento, do que elas fazem, mas a supervisão deve ser discreta, como se não estivéssemos vigiando, embora estejamos atentos.

As crianças de hoje gostam de independência, de fazer as coisas sozinhas, o que deve ser incentivado, com observação discreta do que elas fazem, para eventuais correções, sem que jamais demos a idéia de que não estamos confiando na capacidade que elas realmente têm, mas lhes falta experiência em muitas situações para evitar o mal.

As crianças de hoje gostam de ser independentes. Ótimo! Mas devemos exercer a supervisão discreta.

A supervisão discreta inclui saber quais são e como são os amigos de seus filhos, o que pensam, o que fazem.

Cidade do  
CÉREBRO

## A INTELIGÊNCIA E SEUS TRÊS FATORES

A inteligência é uma função do organismo, tomada esta palavra no sentido mais abrangente, para a preservação da espécie e depende de três fatores:

- **o berço**, isto é, o ambiente em que a criança veio ao mundo, a herança cultural, isto é, todo o legado de valores, crenças, conhecimentos, técnicas, hábitos, costumes, tradições que vêm sendo transmitidas de geração para geração; enfim, o ambiente. Como já vimos, o ambiente é principalmente físico, cultural e psicológico.
- **a educação**; isto é, as condições criadas para que a pessoa desenvolva suas potencialidades;
- a herança genética, isto é, o que é determinado por genes (unidades fundamentais da hereditariedade).
- **a herança genética**, isto é, o que é determinado por genes (unidades fundamentais da hereditariedade).

Dos três fatores, no estágio atual dos conhecimentos científicos, podemos atuar deliberadamente em dois deles; podemos modificar o ambiente e podemos ter um sistema educacional que leve as pessoas a desenvolverem suas potencialidades como elemento de auto-realização, respeitados os fundamentos humanos, sociais e de sabedoria da sociedade.

Quando falamos em sistema educacional, estamos nos referindo ao processo educativo que se inicia no berço (até mesmo no ventre materno) e dura a vida toda.

### COMO DESENVOLVER A INTELIGÊNCIA E A CRIATIVIDADE DE SEUS FILHOS

A inteligência e a criatividade são faculdades que respondem a estímulos, iniciando-se o processo desde bebês pela estimulação sensorial e continuando pela ampliação da percepção, pela busca e o encontro de relações.

No processo da produção de estímulos, devemos considerar a observação imediata e direta, a identificação, a comparação, a busca de relações. Quando provocamos a clara identificação das coisas estamos abrindo caminho para a comparação, para o encontro de semelhanças e dessemelhanças.

Relação é o ponto comum a duas ou mais coisas. Quando dizemos que uma coisa tem relação com outra, estamos indicando que há um ponto comum

entre elas, quer seja evidente ou oculto. Quando a relação é evidente aos sentidos, dizemos que há semelhança entre elas. Quando a semelhança é oculta, dizemos que há analogia. Analogia é, portanto, semelhança nas relações ocultas. Por exemplo, a mão do homem não apresenta semelhança com a tromba do elefante, mas entre elas há uma relação oculta: ambas servem para pegar coisas. Esta é a analogia, no caso.

O maior estímulo à inteligência e à criatividade é o treinamento de encontrar relações ocultas.



Cidade do  
**CÉREBRO**

## PERCEPÇÃO E INTELIGÊNCIA

A palavra percepção é formada pelo prefixo latino per- que indica “através de”, “por intermédio de” e -cepção, do latim -“ceptio” (Pronuncia-se /cépcio/), derivado do verbo capere (Pronuncia-se /cápere/), “tomar, agarrar, pegar”. Assim, percepção indica a “ação de adquirir conhecimento (de algo) por meio dos sentidos comuns”. Referimo-nos a “sentidos comuns” porque consideramos a existência de outros sentidos que são exercidos por atividades mentais além do limite da consciência, os quais são resumidamente englobados na expressão “sexto sentido”. Neste caso, forjamos a palavra subceber, com o mesmo elemento -cepção, e o prefixo sub- “abaixo”, para indicar não o que é percebido pelos sentidos comuns, mas sim o que é “captado” além destes. Assim, em relação aos sentidos comuns, temos a percepção, e em relação aos sentidos especiais, temos a subcepção.

A palavra percepção, no campo da aquisição de conhecimentos, liga-se a cognição, que é a operação do intelecto pela qual captamos dados e informações e os estruturamos. A cognição é comumente considerada como a mais importante das funções cognitivas, mas nós consideramos a subcepção também muito importante.

Muita gente fala em percepção como sinônimo de inteligência, mas esta vai operar dentro dos limites do que foi percebido e do que foi captado e estruturado pela cognição. Mas percepção e inteligência não são sinônimos, pois a inteligência vai acontecer dentro dos limites do que foi percebido e conhecido pelos sentidos, quer comuns, quer especiais.

Assim, para aumentar a inteligência, devemos ampliar a percepção e a cognição. Surge, então, a pergunta: “E como fazemos isso?” – Primeiramente, por uma disposição de fazê-lo, um propósito de ampliar a percepção para aumentar a inteligência. A mesma coisa com a cognição, procurando aguçar os sentidos. Depois, tornar significativa a aquisição de conhecimentos, desenvolvendo a curiosidade, para entender tudo que puder em profundidade, indo às origens dos conhecimentos, vale dizer, tornando a aprendizagem significativa, como fizemos, por exemplo, com as palavras percepção e subcepção no início deste item.

A esta altura, os leitores se perguntam: mas como ampliar a percepção? Respondemos: de várias maneiras, inicialmente pela convicção de que ela pode ser ampliada; em seguida, treinando os sentidos e aprendendo como os grandes pensadores, os filósofos, viram e vêem o mundo, como perceberam coisas que outros não perceberam. Os grandes filósofos, os cientistas célebres apenas viram, perceberam coisas despercebidas pelos outros seres humanos. Mas há uma maneira bem prática de ampliar a percepção, pelo exercício de encontrar analogias.

A palavra analogia vem do grego ana-, neste caso, com o sentido de “de acordo com” e -lógos, neste caso, com o sentido de “proporção” e indica o processo de pensar encontrando relações do tipo: “a luva está para a mão, assim como a meia está para o pé” (A luva faz para a mão o mesmo que a meia faz para o pé). Essa é uma analogia bem simples, mas o processo pode ir se expandindo, pois as analogias são ilimitadas e cada vez que elas se distanciam do objeto inicial, a percepção vai se ampliando.

Também, para ampliar a percepção, precisamos ter múltiplos e variados interesses. O especialista que só se interessa pelos assuntos de sua especialidade restringe sua percepção, desfavorecendo o processo de encontrar novas soluções mesmo dentro de sua especialidade.

O desenvolvimento da percepção começa pela estimulação sensorial e prossegue pelo desenvolvimento da atenção, da observação, da percepção de semelhanças e dessemelhanças, pela capacidade de comparar e identificar, pela capacidade de ver modificações, relações, deduções, induções, classificação, generalização etc.

“Intelecto” não é uma região do cérebro e, sim, um conjunto de funções, como: cognição, memória, produção divergente, produção convergente e avaliação.

Nenhuma pergunta das crianças deve ficar sem resposta. Quando os pais não souberem responder, devem dizer às crianças: “vamos buscar juntos a resposta” e então devem perguntar a quem sabe responder, devem ir juntos consultar dicionário, enciclopédia, Internet; enfim, os filhos devem ser estimulados a aprender a aprender.

As crianças devem ser estimuladas a gostar de aprender mostrando-lhes que os pais sabem mais porque gostam de aprender.

Os pais devem criar as condições para que seus filhos desenvolvam a inteligência estimulando-os a observar tudo atentamente, notando até as pequenas semelhanças e diferenças.

Os pais devem criar as condições para que seus filhos desenvolvam a criatividade, estimulando-os a encontrar analogias, isto é, semelhanças nas relações; por exemplo, onde está a semelhança de um peixe com um navio? A resposta é que ambos se movimentam na água. Este assunto se presta a um jogo com as crianças, evidentemente ir aumentando a dificuldade à medida que elas evoluem. O treinamento com analogias favorece o desenvolvimento da inteligência e da criatividade.

## A IDADE DO “POR QUÊ?”

É no período de 3 a 7 anos de idade que mais coisas aprendemos. Em nenhum outro espaço de tempo aprendemos espontaneamente tantas coisas da maior relevância para toda a vida. É nessa fase que aprendemos a ler e a escrever, o que abre caminho para aprender todas as outras coisas.

E é nessa época, que chamamos de “idade do “por quê?”, quando experimentamos um desejo intenso de ver, ouvir, testar, submeter à experiência qualquer coisa.

É que a curiosidade está aguçada.

Após a “idade do “por quê?” já não aprendemos espontaneamente com tanta intensidade, embora possamos conservar a curiosidade pela vida toda, pois sempre haverá o que indagar.

A criança deve ser estimulada a perguntar sempre e nenhuma de suas perguntas deve ficar sem resposta, mesmo porque ela pode ser incentivada a buscar a resposta em livros, em dicionários da Língua Portuguesa, em dicionários enciclopédicos e enciclopédias e, ainda, na Internet.

A curiosidade é a mãe da aprendizagem assim como o interesse é o pai da memória.

A criança deve ser estimulada a encontrar respostas em fontes de conhecimento para que desenvolva suas habilidades de aprender por si mesma.

O envelhecimento só ocorre se perdemos a curiosidade. Começamos a envelhecer se perdemos a curiosidade.

## ESTÍMULOS

Quando falamos em educar, devemos ter em mente que tão importante quanto ensinar as disciplinas de estudo e desenvolver habilidades é criar estímulos para a criança aprender, para ela gostar de aprender.

Inicialmente, vem a fase da estimulação sensorial, os sentidos precisam ser estimulados a se desenvolverem: as cores vibrantes para a visão; os sons delicados com diferenças sutis para a audição; os toques na pele para o tato; os cheiros, principalmente da mãe, para o olfato; a gustação pelo leite materno e depois por outros alimentos de variados sabores.

Os estímulos começam na vida intra-uterina pelo amor dos pais, o registro molecular do sentimento de que a criança é bem-vinda a este mundo, os bons pensamentos dos pais para com os filhos, continuam no berço e devem seguir pela vida toda, sempre tendo em vista a observação, a identificação (identificar coisas, agrupando-as e/ou diferenciando-as), comparações, modificações (se eu tirar componentes de um objeto, com que eu fico?), relações entre as coisas, o que ajuda na formação de classes), descoberta de relações ocultas do tipo (a mão está para a luva, assim como o sapato está para o pé). É claro que esses exercícios têm que ser adaptados ao grau de desenvolvimento da criança.

Os pais devem aproveitar toda e qualquer oportunidade para estimular a criança a encontrar soluções, a observar, a ver semelhanças e diferenças, a deduzir (concluir pelo raciocínio), a inferir (chegar a conclusões por meio de ligações com outras coisas) e praticar, no nível da criança, outras operações mentais.

## DIÁLOGO COM A CRIANÇA

O diálogo deve ser uma prática constante entre pais e filhos pela vida afora, desde a infância. Damos uma indicação de como conduzir uma conversação com as crianças e adolescentes. É preciso ficar bem claro que se o hábito do diálogo for estabelecido desde cedo, não haverá dificuldades de relacionamento entre pais e filhos na adolescência. Eis a indicação:

1) As coisas que você faz e eu gosto:

2) As coisas que você faz e eu não gostaria que fizesse porque...

3) O que eu gostaria que você fizesse e por quê.


Diálogo pressupõe falar e ouvir.

**COMO INICIAR O DIÁLOGO QUE DEVE DURAR A VIDA TODA.**

Nós sempre ouvimos falar que a melhor forma de educar é pelo diálogo, mas quando esse hábito não foi cultivado desde pequeno, fica difícil, de uma hora para outra, abrir o canal de comunicação para estabelecer o diálogo. Assim, habitue-se a dialogar com seus filhos desde pequenos e estimule aqueles que lidam com eles a fazer o mesmo.

lidam com eles a fazer o mesmo.

Mas se os pais não estão habituados ao diálogo com os filhos, ainda é tempo. Comece aos poucos. Respeite para poder dialogar.

As pessoas que lidam com seus filhos habitualmente tendem a imitar como os pais deles os tratam.

**DIALOGAR DESDE CEDO PARA NÃO SE LAMENTAR MAIS TARDE**



Cidade do  
**CÉREBRO**

## A CONVERSA RESPEITOSA

É preciso manter conversação com as crianças, no tom com que se conversa com um amigo, sem usar linguagem infantil nem atitude de quem fala com quem não entende. A criança precisa ser respeitada, por palavras e atos, gestos, atitudes da mesma forma que se conversa com um amigo ou amiga, repetimos. Precisamos ouvir suas razões, suas opiniões e cabe a nós entender como elas estão usando as palavras, qual o significado que as palavras têm para elas. No universo lingüístico das crianças, as palavras podem ter um significado diferente do que têm para os adultos, como já vimos.

A conversa respeitosa com crianças deve ter o mesmo tom de quando se conversa com adultos, insistimos.

### LINGUAGEM INFANTIL

Convencionou-se chamar de "infantil" a linguagem das crianças e a que certos adultos usam para falar com elas, chegando a ser tatibitate, trocando certas consoantes. Não se deve falar com as crianças usando essa linguagem e, sim, pronunciando as palavras corretamente, principalmente não trocando consoantes.

É a criança que deve imitar a linguagem correta do adulto e não o adulto imitar a linguagem dela.

Deve-se falar com as crianças no mesmo tom com que se fala com amigos.

Precisamos conversar com as crianças como se fossem adultos, sem esquecer que elas são crianças.

Precisamos ouvir das crianças suas opiniões, seus desejos, suas queixas, seus temores.

As crianças devem ser colocadas à vontade para falarem sobre qualquer assunto.

Conversar de forma natural sobre qualquer assunto, aproveitando as oportunidades para fazê-lo.

## A CONVERSA COM BEBÊS

Você pode conversar com bebês, desde que as palavras tenham conteúdo emocional, quer dizer, você deve realmente sentir o que está dizendo (criando os quadros mentais correspondentes às palavras), pois, deste modo, seu SAPE é que vai se comunicar com o SAPE do bebê e não as palavras. Por exemplo, a um bebê que está chorando por causa da fralda molhada, você pode dizer, imaginando emotivamente o resultado: "Vou trocar sua fralda para você ficar calmo. Você vai ficar feliz e eu também". Sempre evitando expressões na forma negativa como "você não vai ficar irritado", "assim você não vai chorar" etc..

Desde a concepção, a mãe inicia um diálogo químico com o embrião, o feto no ventre materno, daí a importância de a mãe nutrir bons pensamentos em relação ao ser que abriga em seu ventre.

Depois, mesmo que o bebê não entenda as palavras, saberá decodificar as atitudes de carinho, de como ele é importante e bem-vindo.

Cidade do  
CÉREBRO

# AVALIAÇÃO

É preciso ficar bem claro qual o comportamento que os pais esperam de seus filhos, em relação aos estudos, em relação aos amigos, às outras pessoa etc. Quando discutimos o que queremos alcançar, cabe sempre uma avaliação de como vão indo pais e filhos. Os pais dizem o que esperam dos filhos e estes dizem o que esperam dos pais. Essa avaliação pode ser formal, por exemplo, no dia da mesada, ou informalmente a cada mês. Se a avaliação deve ser formal, com data marcada, ou informal, quando necessária, pode ser discutido entre pais e filhos.

Quando um filho ou filha solicitar algo, por exemplo, permissão para fazer determinada coisa, ou comprar isso ou aquilo, a decisão pode ficar para o momento da avaliação.

Os filhos precisam entender que há regras a serem seguidas, há critérios que norteiam as decisões, que jamais devem ser arbitrárias.

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 1) DIGAM-ME O QUE ESPERAM DE MIM

As crianças devem saber claramente o tipo de comportamento que se espera delas. As regras do jogo devem ser estabelecidas antes de ele começar. É preciso que fique claro o que pode ocorrer se as regras não forem seguidas, tudo sem qualquer ameaça.

### 2) DÊEM-ME A OPORTUNIDADE DE AGIR

Se a criança sabe exatamente o que se espera dela, precisa ter a oportunidade de agir como se explicou a ela. Devemos exercer discreta supervisão.

### 3) DIGAM-ME COMO VOU INDO

É preciso que as crianças sejam avaliadas constantemente, por exemplo, mês a mês. Nessa avaliação, serão destacados os acontecimentos, o que ela fez de bom, de acordo com as regras e os limites, e o que ela deixou a desejar para corrigir no mês seguinte.

A ênfase, quando são feitos os comentários para correção, devem ser nos fatos e não nas crianças. Nós devemos corrigir os erros e não as pessoas, para que elas não se sintam diminuídas e humilhadas. A correção de possíveis erros não deve ser encarada como punição e, sim, uma oportunidade de ajuda discreta.

### 4) AJUDEM-ME, ORIENTEM-ME, TREINEM-ME

Depois de ter sido dito o que se espera da criança, depois de lhe dar a oportunidade de agir como se disse esperar dela, ela precisa ouvir a avaliação de como vai indo: elogios para os bons resultados e correção dos erros, para que não se repitam.

#### 5) RECOMPENSEMO-NOS

Depois de seguidas essas orientações, é preciso que os pais, professores e as crianças se sintam recompensados, gratificados, premiados pelo resultado que apresentaram.

É preciso que os bons resultados sejam elogiados.

Se esperamos determinados comportamentos das crianças, devemos deixar bem claro a elas o que esperamos e como elas serão avaliadas.

O sistema de avaliação aqui proposto serve para pais e filhos, e para professores e alunos.



Cidade do  
**CÉREBRO**

## Palavras e Expressões Tóxicas

De modo geral, muito do que pensamos é negativo, contraproducente e age contra nós. Essa atitude negativa é manifestada em muitas palavras e expressões usadas no dia-a-dia e que devem ser evitadas.

### Exemplos:

- Hoje não é meu dia!
- Hoje levantei com o pé esquerdo!
- A vida para mim já não faz sentido!
- Essas coisas só acontecem comigo!
- Estou cheio de tudo!
- Detesto meu trabalho.
- Se Jesus Cristo sofreu, eu também devo sofrer.
- O sofrimento purifica!
- Nascemos para sofrer.
- Meu destino é sofrer!
- Sou um infeliz!
- Minha vida é um fardo!
- Devo ter feito alguma coisa noutra encarnação!
- Tudo acontece comigo.
- Que foi que eu fiz?
- Este mundo é um lugar de sofrimentos e tribulações.
- É meu carma!
- Só acontece comigo!
- Tinha de ser comigo!
- É incrível como as coisas dão errado comigo.
- Será que eu posso?
- Talvez!
- Isso é complicado!
- É preciso agüentar!
- Não sei se serei capaz.
- Sou azarado mesmo.
- Droga! (e equivalentes)
- Está tudo uma droga!
- Que desgraça!
- Que lástima!
- É difícil! (e equivalentes)
- Não é possível, tudo acontece comigo.
- Estou ficando velho.
- Na minha idade, tudo é lucro!
- O ser humano não presta.
- Um urubu pousou na minha sorte!
- Não tenho sorte!
- Não sou uma pessoa produtiva de manhã.
- O dinheiro é a raiz de todos os males.
- O dinheiro é sujo!
- O vil metal!
- Problema!
- Estou cheio de problemas.
- Perdi o controle da situação.
- Comigo nada funciona.
- Com o salário que eu ganho nem daqui a cem anos consigo comprar um apartamento
- Não vai dar certo!
- Será que consigo
- Fracasso!
- Cumprindo pena! (em resposta à pergunta “como vai?”)
- Matemática é difícil
- Nunca vou aprender isso

EVITAR A NEGATIVIDADE CONTIDA EM CERTAS FRASES FEITAS, EM DITOS POPULARES, EM CLICHÊS, lugares-comuns, chavões

A vida é assim mesmo...

Quem nasceu para dez réis, nunca chega a tostão

Quem é já nasce feito

Pau que nasce torto nunca se endireita

Avalie sua linguagem e verifique se você usa palavras e expressões negativas no seu relacionamento com pessoas em casa, com seus filhos, no trabalho etc.

A inteligência social mostra-nos que não devemos usar palavras e expressões tóxicas ao lidar com pessoas, crianças ou adultos.

Procure ser assertivo, afirmativo, evitando as hesitações.



Cidade do  
**CÉREBRO**

## A LEI DO ESFORÇO CONVERTIDO

Em Emotologia, há a Lei do Esforço Convertido que diz "quanto mais esforço se faz para conseguir alguma coisa, menos se consegue". A explicação é a seguinte: quando se fala em "esforço", na nossa mente logo surge a idéia de dificuldade, que é transformada em quadro mental emotizado e é ele que está mexendo com nosso ser. Daí o nome de esforço convertido, pois o esforço acaba se transformando em imagem negativa.

Um exemplo: quando estamos aprendendo a andar de bicicleta, quanto mais tentamos desviar de um obstáculo, mais vamos em direção a ele. É que criamos o quadro mental de nos chocarmos com o obstáculo (o que gera uma programação) e, depois, quanto mais esforço fazemos para fugir dele, mais vamos na sua direção.

Procure exemplos, em sua vida diária, de casos de aplicação da "Lei do Esforço Convertido".

Parta do quadro mental emotizado do resultado positivo e espere com a certeza de que ele ocorrerá.

Cidade do  
CÉREBRO

## IMAGINAÇÃO X QUADRO MENTAL EMOTIZADO

A imaginação é a faculdade que possuímos de representar imagens, que podem ser a recriação mental de objetos anteriormente percebidos, podem ser imagens originais, podem ser imagens surgidas na mente por associação de idéias (por semelhança, contigüidade e contraste), pode ser a partir de combinação de idéias, pode ser fantasiosa. Por ser um processo de rápida evolução, indo a imaginação de um ponto a outro descontroladamente, ela já foi chamada de "a louca da casa".

Assim, fazemos a distinção entre imaginação e quadro mental emotizado. Neste, nós criamos o quadro mental como queremos, com todos os detalhes que escolhemos, e o revestimos com paixão, expectativa, fervor, entusiasmo criador, deleite, êxtase, concentrando-nos unicamente nele para que se produzam no organismo as substâncias que vão atrair energias para que o quadro mental se transforme em resultado real.

Mencionamos acima a associação de idéias por contraste, o que se refere ao fato de pensarmos em algo e imediatamente surgir em nossa imaginação o contrário ou os obstáculos para conseguir o que pensamos. Quando, deliberadamente, estamos criando em quadro mental, afastamos a possibilidade do contraste.

Esteja certo de que sente a diferença entre imaginação e quadro mental. É claro que criamos o quadro mental com nossa imaginação que, no caso, é dirigida e não pode afastar-se do foco.

Procure exemplos de associação de idéias, por semelhança, por contigüidade (por exemplo, uma chupeta lembra um bebê), por contraste.

Tanto a imaginação fantasiosa quanto a imaginação dirigida, controlada com objetivo definido, devem ser estimuladas na criança.

## DESAFIO E NÃO AMEAÇA

Ameaça à inteligência, à capacidade. Não dê tarefas que estejam além dos limites das capacidades das crianças. Vá aumentando o grau de dificuldade gradativamente, à medida que as crianças vão vencendo etapas.

Devemos evitar submeter às crianças desafios que estejam além da capacidade de elas os vencer, pois eles serão interpretados por elas como ameaça à sua inteligência, à sua capacidade. A reação a esse comportamento é que a criança se fecha e fica bloqueada para o tipo de situação.

Os desafios em jogos, quebra-cabeças etc. quando estão acima da capacidade das crianças tornam-se intimidadores, colocando em dúvida a capacidade da criança, que reage abandonando-os fechando-se em si mesma.

A criança precisa de desafios que agucem sua capacidade de observação, identificação, comparação, dedução, classificação, generalização e não de ameaças.

A diferença entre ameaça e desafio está nisto: na ameaça, o SAPE (Sistema de Autopreservação e Preservação da Espécie) é acionado para fuga ou ataque, paralisando, de pronto, as funções que não contribuem para essas reações, como análise, por exemplo. No desafio, o SAPE é mobilizado para vencê-lo. Na ameaça, as reações são basicamente de fuga ou ataque.

Precisamos evitar ameaças às crianças. Infelizmente, desde as canções de ninar (Ver a seguir) as crianças ficam sujeitas a elas.

## CANÇÕES DE NINAR E DE BRINCAR COMO AMEAÇA

As nossas canções de ninar são assustadoras. Exemplos: “Boi, boi, boi, boi da cara preta, pega esse(a) menino(a) que tem medo de careta”, “Nana neném que a cuca vai pegar”. “Cuca” é entidade fantástica com que se mete medo às crianças.

Outra canção que demonstra total falta de respeito aos animais e crueldade é:

“Atirei o pau no gato-tô-tô,  
Mas o gato- tô-tô não morreu-rêu-rêu  
Dona Chica-cá-cá admirou-sê-sê  
Do berrô, do berrô que o gato deu  
Miaaa!”

Por que atirar o pau no gato? Para matá-lo seguramente com o sadismo dessa mulher chamada D. Chica, que se admirou do sofrimento do bichano.

No caso seguinte de canção infantil, fomenta-se a desigualdade social:

“Eu sou pobre, pobre, pobre,  
De marré, marré, marré.  
Eu sou pobre, pobre, pobre,  
De marré de si.  
Eu sou rico(a), rico(a), rico(a),  
De marré, marré, marré.  
Eu sou rico(a), rico(a), rico(a),  
De marré de si”.

Nesta outra canção infantil tradicional, aparece o personagem “bitu” que é o mesmo que “papão”, “bicho-papão”, isto é, monstro imaginário com que se assusta as crianças:

“Vem cá, bitu! vem cá, bitu!  
Vem cá, meu bem, vem cá!  
Não vou lá! Não vou lá! Não vou lá!  
Tenho medo de apanhar.  
Medo de apanhar é o quê? Uma surra?”

Existe também a versão:

“Vem cá, balão! Vem cá, balão!  
Aqui na minha mão,  
Não vou lá! Não vou lá! Não vou lá!  
Tenho medo de apanhar.”

Como se vê, a ameaça é constante.  
Outra canção com ameaça é:

“Marcha soldado,  
Cabeça de papel!  
Quem não marchar direito,  
Vai preso pro quartel!”

Contamos com a criatividade de pais e professores para conseguirem novas letras, sem crueldade, sem ameaças para essas canções.

Se Samba-lelê está doente precisa de carinho, de tratamento mas a canção recomenda palmadas.

“Samba-lelê tá doente.  
Tá com a cabeça quebrada.  
Samba-lelê precisava  
É de umas boas palmadas.”

Veja como as canções estão impregnadas de idéias negativas, de desgraças. As crianças merecem coisa melhor!

O anel que tu me deste  
Era vidro e se quebrou.  
O amor que tu me tinhas  
Era pouco e se acabou...”

“O cravo brigou com a rosa  
Debaixo de uma sacada  
O cravo saiu ferido  
E a rosa despedaçada.  
O cravo ficou doente,  
A rosa foi visitar;  
O cravo teve um desmaio,  
A rosa pôs-se a chorar”.

Há pais, professores e recreadores que já vêm substituindo essas canções com ameaças, desamor e até crueldade por outras que inspirem sentimentos nobres.

É hora de revertermos comportamentos que vêm passando de geração para geração sem qualquer análise do mal que podem estar causando.



Cidade do  
**CÉREBRO**

## FIQUE ALERTA PARA

Agora, que você já conhece as condições necessárias para que seus filhos, os bens mais preciosos que você tem, desfrute de condições para ter um bom futuro, você precisa responder às seguintes perguntas:

Seu lar satisfaz as necessidades de seus filhos?

A escola que você escolheu para eles atua de modo a proporcionar-lhes o desenvolvimento das potencialidades?

As pessoas que normalmente lidam com seus filhos estão preparadas para isso?

(Formule você mesmo outras perguntas).

Todo investimento, de tempo, de recursos monetários que os pais fazem, no presente, para o bem de seus filhos, serão altamente recompensados no futuro.

Os pais precisam estar em harmonia com os professores, desde a pré-escola.

Cidade do  
CÉREBRO

## E A ESCOLA?

Agora, que o leitor está a par das informações neste livro, é hora de perguntar: será que a escola, a que entrego o bem mais precioso que possuo, está preparada para lidar com ele? E os pais dos coleguinhos, estão preparados para lidar com seus próprios filhos, que serão os amigos dos meus?

### NÓS ENTREGAMOS À ESCOLA NOSSOS BENS MAIS PRECIOSOS: OS FILHOS

A maioria dos professores se sentem frustrados porque o sistema de ensino não leva em consideração as necessidades das crianças de hoje.

Não podemos simplesmente entregar nossos filhos ao sistema de ensino atual e deixar que tudo continue na mesma.

Com a leitura deste livro e os livros de Emotologia, com ênfase na Emotopedia, pais e professores sentirão qual é o sistema de ensino ideal para seus filhos, o que se preocupe, em primeiro lugar, com o desenvolvimento das potencialidades deles como elemento de auto-realização.

### RELACIONAMENTO DOS PAIS COM OS PROFESSORES DE SEUS FILHOS

Pais e professores precisam ter o melhor entrosamento possível, pois ambos devem ter as mesmas expectativas em relação às crianças.

Os pais precisam ter o maior cuidado para não desmerecerem, não criticarem os professores na frente dos filhos. Se tiverem alguma observação devem levá-la diretamente aos professores, aos coordenadores, e até ao diretor da escola, sempre com a visão de que o que importa é a criança e seus interesses.

### METODOLOGIA NÃO REPETITIVA E ATIVA

As crianças precisam de uma metodologia de ensino que não seja repetitiva e seja ativa. A divisão da turma em grupos com tarefas específicas atende a essa necessidade.

Uma turma é um conjunto de perceptores individuais e não um grupamento homogêneo, ainda que as crianças sejam da mesma faixa etária.

Os professores devem mudar de atividades para manterem os alunos interessados.

As tarefas que os professores passam para seus alunos devem estar dentro das possibilidades de cada um.

As escolas precisam desenvolver sistemas de Aprendizagem Acelerativa e Aprendizagem Significativa.



Cidade do  
**CÉREBRO**



**APÊNDICES**

Cidade do  
**CÉREBRO**

## APÊNDICES

Nesta parte, acrescentamos quatro apêndices, com algumas informações sobre ansiedade, outro sobre estresse, o terceiro sobre DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção) e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), o quarto com informações técnicas sobre o sistema de autopreservação e preservação da espécie (SAPE), com as seguintes observações iniciais:

**ANSIEDADE.** Um dos estados mais prejudiciais no relacionamento em geral e, em especial, entre pais e filhos. Os pais devem cuidar de sua ansiedade para não a transmitirem a seus filhos.

- **ESTRESSE.** Ansiedade e estresse andam muito próximos. Podemos controlar nosso estresse e há quem se eduque de tal forma que faz tudo sem estresse.

**DDA e TDAH.** O propósito deste apêndice é chamar a atenção dos pais para o fato de que diagnosticar o distúrbio do déficit de atenção e o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade requer a atuação de profissionais especializados com vasta experiência.

**SISTEMA DE AUTOPRESERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA ESPÉCIE (SAPE).** Damos informações mais técnicas para ajudar aqueles que desejam conhecer um dos princípios da Emotologia.

Cidade do  
CÉREBRO



**APÊNCIE 1 – ANSIEDADE**

Cidade do  
**CÉREBRO**

## ANSIEDADE\*

A palavra ansiedade deriva-se de ânsia, "angústia", "inquietação". Ansiedade indica um estado de grande mal-estar físico e psíquico; aflição; desejo veemente e impaciente; falta de tranquilidade, receio; desassossego, estado afetivo penoso pela imaginação de um perigo indeterminado e impreciso.

As pessoas costumam chamar de "nervosismo", "estado de nervos", "grande apreensão" o estado de estar sempre antecipando perigos ou situações desagradáveis criados pela imaginação (ansiedade antecipatória).

A ansiedade generalizada é o sofrimento de quem, entre outras alternativas, receia que o pior aconteça.

Existe uma ansiedade normal, adaptativa que é despertada por mudanças e experiências novas na vida das pessoas, pois sem ela estaríamos mais vulneráveis ao desconhecido e aos perigos. Quando a ansiedade atinge níveis elevados, é necessária consulta a profissional especializado.

Cidade do  
CÉREBRO

\* Tal a importância do assunto que reproduzimos este tópico do livro "Descubra e Use sua Inteligência", do mesmo autor.

## ANSIEDADE E FELICIDADE

Na ansiedade, existe um medo antecipatório, que pode estragar os momentos em que a pessoa pode ser feliz.

Ninguém é feliz o tempo todo, mas pode ser feliz a maior parte do tempo. Nós temos momentos de felicidade. Todavia, se nos momentos em que deveria ser feliz, ela antecipar, por sua ansiedade, os riscos de que as coisas não dêem certo, ou relembrar algo que não ficou resolvido, então, seus momentos de felicidade acabam. Por esta razão, pela ansiedade, pela antecipação constante de resultados ruins, é possível que muita gente viva sem realmente saber o que são momentos felizes. E aí a vida se torna um fardo. Que é o que você deseja para seus filhos, netos, sobrinhos e crianças de quem você cuida?

Aprenda a viver o momento presente, desfrutando tudo de bom que ele possa trazer-lhe.

A seguir apresentamos um inventário para avaliar o grau de ansiedade.



Cidade do  
CÉREBRO

## INVENTÁRIO PARA AVALIAR SEU GRAU DE ANSIEDADE

A seguir, você tem 10 perguntas, cada uma com quatro opções. Marque o número que você acha mais condizente com sua realidade. Veja, ao final, COMO AVALIAR SEU RESULTADO.

1) Entre alternativas, você acredita que a melhor vai acontecer?

Quase nunca	4
Às vezes	3
Freqüentemente	2
Quase sempre	1

2) Você tem paciência para esperar que algo se realize, que uma pessoa chegue, por exemplo?

Quase nunca	4
Às vezes	3
Freqüentemente	2
Quase sempre	1

3) Quando uma pessoa, que já devia ter chegado, ainda não chegou, você logo pensa que algo de mau aconteceu?

Quase nunca	1
Às vezes	2
Freqüentemente	3
Quase sempre	4

4) Você fica bastante inquieto(a) quando acha que vai se atrasar?

Quase nunca	1
Às vezes	2
Freqüentemente	3
Quase sempre	4

5) Numa conversa, você antecipa o que o outro vai dizer, interrompendo-o(a) constantemente?

Quase nunca	1
Às vezes	2
Freqüentemente	3
Quase sempre	4

6) Você quer sempre comprar alguma coisa, trocar coisas que já possui por coisas novas?

Quase nunca	1
Às vezes	2
Freqüentemente	3
Quase sempre	4

7) Você atropela as palavras quando fala?

Quase nunca	1
Às vezes	2
Freqüentemente	3
Quase sempre	4

8) Ao telefone, quando alguém liga para você, você vai logo falando várias coisas, quase não deixando falar a pessoa que ligou?

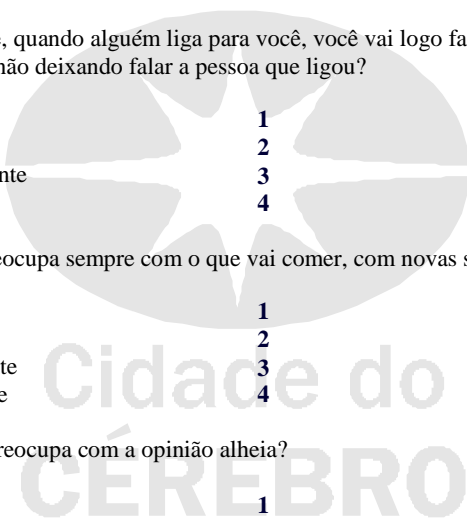
Quase nunca	1
Às vezes	2
Freqüentemente	3
Quase sempre	4

9) Você se preocupa sempre com o que vai comer, com novas sobremesas?

Quase nunca	1
Às vezes	2
Freqüentemente	3
Quase sempre	4

10) Você se preocupa com a opinião alheia?

Quase nunca	1
Às vezes	2
Freqüentemente	3
Quase sempre	4



## COMO AVALIAR SEU RESULTADO

Some os pontos que você marcou e confira com a escala seguinte:

**- entre 10 e 11 pontos:**

sua ansiedade está por volta de 10% (normal).

**- entre 13 e 14 pontos:**

sua ansiedade está por volta de 25% (pode reduzir)

**- entre 15 e 17 pontos:**

sua ansiedade está num nível médio (pode reduzir)

**- entre 18 e 20 pontos:**

sua ansiedade está em torno de 75% (pode reduzir bastante)

**- entre 21 e 24 pontos:**

este nível de ansiedade corresponde a um nível de ansiedade em torno de 90%.

**- entre 24 e 26 pontos:**

a ansiedade atingiu a níveis que você precisa reeducar-se, por meio de aconselhamento, cursos etc.

**- de 27 pontos em diante:**

se a ansiedade está interferindo em sua vida, em seu estudo, em seu trabalho, consulte um terapeuta

**Enumere aqui as 10 situações que lhe causam maior ansiedade:**








## REGISTRO DE PROGRESSO

A partir do momento que você tomar a firme resolução em sua mente de reduzir o grau de ansiedade ao nível normal, suportável por você e por quem convive com você na família, no trabalho, na vida, registre seu **PROGRESSO**, pois o progresso atrai progresso. Mesmo que suas conquistas sejam pequenas no início, elas são um grande passo para você desfrutar a alegria de estar vivo.

Firmar resolução em sua mente significa criar a imagem mental do que você quer e acreditar, ter fé, esperar o resultado com a certeza de sua realização.

Registrar o progresso é uma forma de mostrar que você está progredindo.

1) Já sei distinguir claramente o que é ansiedade?  
Explique em detalhes.


2) Já sei que situações me causam mais ansiedade? Explique:


3) Tenho noção do grau de ansiedade que determinadas situações me causam? Explique:




Cidade do  
**CÉREBRO**

# ANSIEDADE E A PERGUNTA PROÍBIDA

A ansiedade em relação ao futuro de seus filhos leva muitos pais a fazerem, prematuramente, a pergunta "que você vai ser quando crescer?", desde a mais tenra idade, mas essa pergunta deve ser evitada, pois além de tentar impor certas carreiras, coloca as crianças muitas vezes num dilema, entre agradar aos pais dando-lhes a resposta que eles querem ouvir e o que elas realmente querem ou pensam querer. Não nos esqueçamos que existe a vocação e que a palavra sucesso tem sentido apenas quando se refere a cada pessoa individualmente.

## DEZ SUGESTÕES PARA CONVIVER BEM COM A SUA ANSIEDADE

- 1) Reflita sobre qual o impacto do acontecimento de sua preocupação de hoje daqui a 6 meses, daqui a 1 ano.
- 2) Estabeleça seu projeto de vida. O que você realmente quer da vida? Quais são seus objetivos, com as respectivas prioridades? Preveja, isto é, veja antes o resultado que você deseja e não deseje simplesmente, mas faça que ele aconteça, com determinação, trabalho e disciplina.
- 3) Aprenda a confiar no SAPE, que é o seu deus interno. Ela sabe muito mais que você e certamente ajudará a resolver as dificuldades, se você lhe der oportunidade para isso.
- 4) Evite brigar por coisas insignificantes. Veja primeiro se vale a pena. As discussões consomem energia de preservação, de adaptação, energia vital.
- 5) Relaxe. Aprenda como praticar o relaxamento físico e mental.
- 6) Use sempre a famosa oração: "Senhor, dai-me força para mudar aquilo que posso mudar; para aceitar o que não posso mudar; discernimento, para distinguir uma coisa da outra".
- 7) Lembre-se: quando você sente raiva de alguém, quando você odeia alguém, a química produzida envenena seu organismo; conseqüentemente, fazendo mal a você mesmo. Por outro lado, uma pessoa com ódio, com raiva de você, só o(a) prejudicará se você entrar na sintonia dela, se levar em consideração o que ela demonstra, diz.


8) Viva mais o momento presente, com tudo de bom e belo que ele tem. O passado deve ser visto como ele é: PASSADO, e o futuro depende do que você faz hoje.

9) Pare de se ofender por qualquer coisa. As pessoas não têm o poder de nos ofender; somos nós que nos ofendemos, de acordo com os significados que atribuímos ao que nos dizem.  
Analise para não ofender-se

10) Elimine a expressão "ter que" antes da enumeração do que você vai fazer. Vá fazendo... sem reclamar, sem usar o "tenho que" como lamentação.



Cidade do  
**CÉREBRO**



**APÊNCIE 2 – ESTRESSE**

Cidade do  
**CÉREBRO**

## E OS FILHOS DE PAIS ESTRESSADOS?

☞ ☞ \* O austríaco naturalizado canadense Hans Selye (pronuncia-se /  
\* formulou o conceito da Síndrome Geral de Adaptação (SGA) para explicar que as doenças são manifestações do organismo frente ao desequilíbrio neuro-hormonal.

Selye foi quem usou, pela primeira vez no campo da medicina, o termo da língua inglesa stress (adaptado para o português como “estresse”), tirado da engenharia, em que significa “a força por unidade de área atuando num determinado material e tendente a mudar sua dimensão, isto é, a causar tensão”.

O estresse, ou melhor, o “bom estresse” (eustresse, com o elemento grego eu, “bom” mais estresse) não é doença; é uma reação normal do sistema cérebro/mente/organismo. O “mau estresse” chama-se, em inglês, distress (adaptado para o português como “distresse”, do grego dys, por contraposição ao elemento grego eu, visto acima).

O estresse é positivo quando ligado à emoção de realizar coisas, à emotização com que visualizamos um resultado, pois nesse caso ele traz energia.

O estresse é negativo quando é resultado apenas de preocupação, de ansiedade.

Temos que emotizar os resultados que queremos de tal modo que essa emotização seja maior que qualquer preocupação, qualquer ansiedade e aí estaremos fazendo o estresse trabalhar a nosso favor.

Podemos usar a Lei da Emotização Dominante (ver neste volume, no item QUE É “PROGRAMAÇÃO” DA PESSOA?) para vencer o mau estresse pelo reforço do bom estresse.

A SGA tem três fases: alarme, resistência e exaustão. Na fase de alarme, o organismo, ao defrontar-se com um perigo, ou mesmo ameaça de perigo, reage liberando adrenalina e outros hormônios, surgindo alterações instantâneas. Se o perigo passa, as substâncias segregadas são rapidamente metabolizadas e tudo volta ao normal. Se o perigo persiste, entramos na fase de resistência, na qual haverá comprometimento maior com liberação de cortisona, entrando-se na fase de exaustão, na qual haverá um desequilíbrio psiconeuroendócrino.

Nesta última fase, surgem doenças graves e até morte súbita. Daí podemos verificar a importância da Emotologia para a pessoa poder lidar com seu SAPE, isto é, com as vantagens da emotização.

\* A pronúncia foi transcrita no alfabeto de fonética. Sua representação em português é /zélie/.

## PARTE PRÁTICA

### REGRAS PARA AJUDAR A COMBATER O ESTRESSE RUIM

O estresse caminha junto com a ansiedade; por isso, verifique o que lhe causa esse sentimento de medo indefinido, de angústia e procure evitar certas situações ou aprender a conviver com elas, sem ser afetado

- 1) Diga não às pessoas que o incomodam. Evite fazer o que não quer, principalmente na companhia de quem você não gosta.
- 2) Evite o excesso de autocrítica. Dê mais importância a seus acertos que a seus erros.
- 3) Não deixe nada para última hora.
- 4) Dê amor e receba amor. Seja simpático e receba simpatia. Não desconfie de todo mundo.
- 5) Tome decisões como resultado de fatos. Analise os prós e os contras de uma situação e decida sem a influência dos outros. Fique em paz com suas decisões.
- 6) Ajude os outros sem esperar reconhecimento.
- 7) Procure concluir tudo o que começou.
- 8) Procure transformar seus sonhos em realidade, expressando-os por objetivos e metas e usando as regras de energização pela emotização.
- 9) Evite bebidas, cigarros e tranqüilizantes para aliviar tensões. Não construa um ego químico.
- 10) Compartilhe seus sentimentos com pessoas em quem você pode confiar apenas para poder pensar melhor, pois as decisões devem ser suas.

**Descreva aqui as 10 situações que lhe causam mais estresse:**


**Explique o que você pode fazer para evitar o estresse nas situações mencionadas:**


Cidade do  
CÉREBRO



**APÊNCIE 3 – DDA E TDAH**

Cidade do  
**CÉREBRO**

## APÊNDICE III

DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção) e TDAH o (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)

Quando uma criança apresenta algum comportamento diferente: inquieta, muito agitada, não consegue prestar atenção, tem dificuldades de ficar muito tempo sentada, a tendência é levá-la a um médico, a um terapeuta. Alertamos que a terapia com drogas é usada para tornar as crianças mais “dóceis”, não para curá-las. É uma espécie de lobotomia (do grego lobós, "parte mais ou menos bem definida do cérebro demarcada por fissuras, sulcos" e o grego tomé, "corte", "incisão"), intervenção cirúrgica no cérebro na qual são seccionadas as vias que ligam regiões dos lobos frontais e o tálamo (estrutura na região central do cérebro que participa de recepção e integração das informações). Essa técnica foi criada em 1933 pelo médico português Antonio de Egas Moniz (1874 - 1955), que recebeu o prêmio Nobel de Medicina em 1949, a qual encontra-se atualmente em desuso.

Queremos chamar atenção dos pais porque o diagnóstico e tratamento de TDA ou TDAH deve ser feito por profissionais altamente qualificados para que as crianças não sejam prejudicadas.

É claro que existem crianças com esses tipos de distúrbio (TDA e TDAH) cujas causas são devidas a desequilíbrios neurológicos ou mesmo a problemas cerebrais e que, por isso, necessitam de medicação, mais é preciso que o diagnóstico seja muito bem feito.

Cidade do  
CÉREBRO

**APNDICE 4 – O SISTEMA DE  
AUTOPRESERVAÇÃO E  
PRESERVAÇÃO DA  
ESPÉCIE (SAPE)**

## O QUE É O SISTEMA DE AUTOPRESERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA ESPÉCIE (SAPE)

A Natureza age por finalidade. Ela é bem prática e objetiva. Tudo n'Ela é preparado para atingir resultados. A cor das flores não é para enfeitar nossas vidas, mas sim para sinalizar de modo que os insetos possam exercer a polinização, no processo de fecundação. O perfume que elas exalam também tem esse objetivo, sempre visando ao fim maior que é a preservação das espécies.

A maior preocupação da Natureza é com a preservação das espécies, e, para preencher essa função primordial, Ela dotou os seres de um mecanismo que é mais responsável para assegurar o atingimento de seu objetivo.

No ser humano, nós identificamos esse mecanismo principalmente com o sistema mais relacionado às emoções, isto é, maneiras de sentir e de agir, tendência para aproximar-se ou afastar-se de um objetivo, para obtenção de resultados, mais a formação (conjunto de células nervosas dispostas em redes densas) reticular, e o sistema glandular endócrino, vale dizer, o sistema hormonal.

### AS EMOÇÕES

Através da história das neurociências, vários pesquisadores estudaram as vias das emoções no cérebro, tendo surgido várias teorias, das quais destacamos Teoria James-Lange, Teoria Cannon-Bard, Teoria de Lindsley, Teoria de Papez e a de MacLean, de 1952.

Paul MacLean introduziu a expressão "sistema límbico", na qual "límbico" significa apenas "borda" ou anel formado por estruturas no cérebro em redor do tronco encefálico, isto é, a parte do encéfalo (o que está dentro da cabeça) que forma uma transição entre o cérebro e a medula espinhal.

As explicações de MacLean vieram a se constituir em muito mais que uma teoria, pois é uma descrição extensa de fatos estabelecidos por experimentação que demonstraram ser a estrutura do sistema límbico, o sistema central na mediação das emoções; todavia, os cientistas não são unânimes a respeito das estruturas que compõem o sistema das emoções que, mesmo não sendo o sistema originalmente proposto por MacLean, parece continuar a ser chamado de sistema límbico.

O traço comum das teorias sobre as emoções é que todas reconhecem o papel das emoções na autopreservação e na

preservação das espécies. Em geral, essas teorias aceitam o hipotálamo, região do sistema límbico, como sede primária na organização da expressão emocional, ressaltando o fato de que a substância reticular deve ser ativada para que qualquer expressão emocional se torne significativa.

## O SISTEMA GLANDULAR ENDÓCRINO

O hipotálamo, região situada na base do cérebro, "o cérebro do cérebro", funciona em íntima conexão com a glândula hipófise (pituitária) que comanda o sistema glandular, produzindo hormônios, –palavra esta do grego horman, "incitar", "pôr em movimento–, que exercem efeitos fisiológicos preparativos para a ação. Essa incitação para a ação é interna e externa. A incitação interna ocorre principalmente por meio de quadros mentais emotizados.

Mas não basta que tenhamos o quadro mental, é preciso que ele seja emotizado. Esta palavra é o particípio do verbo emotizar, criado por nós para indicar "carregar os quadros mentais com sentimentos, entusiasmo criador, fervor, como nas emoções".

## FORMAÇÃO RETICULAR

"Reticular" é um adjetivo referente a "retículo", que vem do latim reti culus (Pronuncia-se /retículus/), diminutivo de rete, "rede" e significa, portanto, "redzinha", sendo diminutivos irregulares "retículo", "retícula". De fato, essa formação é um conjunto de células nervosas dispostas em redes densas ao longo do tronco cerebral, da região bulbar baixa, estendendo-se ao hipotálamo lateral e posterior.

É uma rede de células nervosas (aproximadamente do tamanho de um dedo mínimo) dentro do tronco cerebral e monitora constantemente o estado do corpo e controla funções vitais (respiração, batimento cardíaco) e o nível de consciência entre outras. Este sistema desempenha papel muito importante, quer pelo sistema ascendente (substância reticular ativadora ascendente), quer pelo sistema descendente (inibidor e facilitador), recebendo e integrando todas as sensações que chegam ao encéfalo e influenciando sobre as funções vegetativas.

Vamos destacar, dentre as funções da formação reticular a de controlar o nível de consciência, pois na verdade, quanto maior o nível de consciência, maior a inteligência. A consciência, neste caso, é a faculdade de o ser humano se aperceber do que se passa dentro de si mesmo e no seu exterior, sendo que neste caso assemelha-se à cognição, que é a principal função do intelecto.

Essas estruturas são substratos físicos que intermedeiam corpo e mente, gerando uma entidade que conjura forças para atingir os objetivos da preservação da espécie.

Essas estruturas tratadas aqui receberam didaticamente os nomes sistema límbico, formação reticular e sistema glandular endócrino, mas os estudos prosseguem em constante evolução à medida que novos conhecimentos são incorporados, mas podemos dizer que, principalmente elas constituem o sistema de autopreservação e preservação da espécie (SAPE) que, com sua função primordial rege nossas vidas. E se nós sabemos que ele rege nossas vidas e se soubermos nos comunicar com ele, seremos capazes de reger nossas próprias vidas, principalmente no que diz respeito à consecução de objetivos.

O SAPE existe para que a Natureza atinja seu primordial objetivo, isto é, aquele que é o primeiro considerado como origem ou princípio, qual seja o da preservação das espécies. Assim, ele existe para atingir o maior dos objetivos. Se eu já sei qual é a sua linguagem, isto é, como me comunicar com ele, que é pela a linguagem da emotização, e se eu tornar comum a ele meu objetivo, ele vai aceitá-lo como se fosse dele próprio, e tudo fará para consegui-lo, daí a sua força inigualável.



Um exclusivo programa sobre **como mobilizar o potencial humano como elemento de auto-realização**, fruto de mais de 40 anos de estudos e pesquisas científicas.

Um programa para que sua Equipe ou Grupo aprenda, cientificamente, como mobilizar suas potencialidades e as potencialidades das outras pessoas, este curso oferece um caminho seguro para o processo de autoconhecimento e auto-realização.

Além de explorar de maneira intensa e profunda a estrutura e dinâmica do comportamento humano, a Formação em Emotologia oferece **um conjunto de vivências, técnicas, procedimentos, atividades e exercícios desenvolvidos pelo Prof. Luiz Machado, ao longo de seus 56 anos de magistério e dos 26 anos em que chefiou o PEDIC** (Programa Especial de Desenvolvimento da Inteligência e Criatividade), na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

### **ATENÇÃO:**

**A edição aberta ao público acontece apenas 1 vez por ano!  
Garanta sua vaga ou contrate a Formação em Emotologia.**

**Acesse: [www.cidadedocerebro.com.br](http://www.cidadedocerebro.com.br)  
ou fale com nossa equipe: ligue (19) 3243-8848**